



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA CAROLINA GODOI BARASUOL

**A CONTABILIDADE RURAL NO GERENCIAMENTO DA PECUÁRIA
DE CORTE: Estudo de caso na Fazenda Terra Preta no município de
Itaituba, Pará**

Itaituba - PA

2019

ANA CAROLINA GODOI BARASUOL

**A CONTABILIDADE RURAL NO GERENCIAMENTO DA PECUÁRIA
DE CORTE: Estudo de caso na Fazenda Terra Preta no município de
Itaituba, Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

Itaituba - PA

2019

BARASUOL, Ana Carolina Godoi.

A CONTABILIDADE RURAL NO GERENCIAMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE: Estudo de caso na Fazenda Terra Preta no município de Itaituba, Pará / Ana Carolina Godoi Barasuol. Itaituba: FAI, 2019.

73f.: il.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2019.

1. Contabilidade. 2. Pecuária. I. Nascimento, Flávio. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2019.

ANA CAROLINA GODOI BARASUOL

**A CONTABILIDADE RURAL NO GERENCIAMENTO DA PECUÁRIA
DE CORTE: Estudo de caso na Fazenda Terra Preta no município de
Itaituba, Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Flávio Sousa do Nascimento, Especialista

Avaliador(a): _____ Nota: _____
Prof^a. Ana Paula Maffezzolli, Mestre

Avaliador(a): _____ Nota: _____
Prof^a. Rosana Santos de Oliveira, Especialista

Resultado: _____ Média: _____

Data: 28 de Fevereiro de 2019.

*Aos meus queridos pais, Olmar e Alcinda,
por todo o suporte ao longo da faculdade, sem
medir esforços e todo amor dado a mim,
fortalecendo-me, para que eu chegasse a esta
conquista.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por acompanhar meus passos, protegendo-me e conduzindo ao melhor caminho, principalmente durante a graduação, por não me abandonar nos momentos de solidão e ansiedade, ensinando-me que tudo vem no tempo certo.

A minha família pelo apoio, em especial, meu pai e a minha mãe, que me auxiliaram grandemente durante esta trajetória acadêmica, apoiando minhas decisões e torcendo pelo meu melhor, em cada etapa da minha vida. Sou muita grata por ter os melhores pais do mundo.

A meu namorado, Magno, por me acompanhar nessa jornada, apoiando as minhas escolhas, acalmando-me nos momentos de desespero, crises de estresses e por compreender minha ausência em alguns momentos.

A família Farias, por acolher-me nos primeiros meses em Itaituba-PA, ajudando-me em tudo que precisei, logo que iniciei a faculdade.

A família Oliveira, por fazer-me integrante da família, acolhendo-me com todo carinho, em especial a Luciane Oliveira, que sempre me incentivava a concluir essa jornada, tornando-se minha segunda mãe.

A família Alencar e Santos, por receberem-me sempre com grande alegria e confiança em seu lar. Foram os responsáveis por fazerem os meus dias mais alegres, quando a saudade de casa apertava, especialmente, Gisely Alencar dos Santos, que se tornou para mim, muito mais que uma amiga de faculdade, e sim, uma amiga irmã.

A todos os professores, que contribuíram para o meu crescimento, tanto acadêmico quanto profissional, trazendo-nos conhecimento com paciência, perseverança, sempre enfatizando a realidade do mercado fora da sala de aula, sem nos deixar desanimar, principalmente o meu orientador Prof. Flávio Sousa do Nascimento, que apoiou meu projeto, incentivou-me e guiou-me para que eu concluísse com êxito essa pesquisa.

Ao senhor Antônio Clímaco de Aguiar e seu filho Lucas, por abrirem a porteira da fazenda para aplicação do projeto.

Finalmente, quero agradecer a todos, que participaram da minha trajetória de forma direta ou indireta, como exemplo, através de uma carona para faculdade, uma palavra de apoio ou uma risada, mesmo que não citados acima.

Dentre as verdades, como afirmam Aristóteles e Averróis, as nossas matemáticas são as mais verdadeiras e estão no primeiro grau de certeza, e a estas seguem-se todas as demais ciências naturais.

“Luca Pacioli”

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo, analisar a relevância da Contabilidade Rural e sua aplicabilidade no gerenciamento da pecuária de corte. A Contabilidade Rural proporciona informações gerenciais fidedignas da produção bovina de corte, bem como, do patrimônio, dos investimentos e das vendas, de forma que o gestor melhor gerencie sua fazenda, através de suas ferramentas para obtenção de informações. Para este estudo, foram utilizados dados da pesquisa bibliográfica em livros, artigos e sites, seguidos de uma pesquisa descritiva e pesquisa de campo, com enfoque principal no estudo de caso realizado na fazenda Terra Preta. Em uma das visitas foi aplicado um questionário contendo 19 questões abordando o processo produtivo, controle financeiro, controle patrimonial, técnica contábil, e outros. A pesquisa foi realizada no período de julho a novembro de 2018. Os resultados evidenciaram que a função da contabilidade, ainda é pouco conhecida pelo pecuarista, pois, faz pouquíssimo uso de instrumentos e informações contábeis, no entanto, demonstra ter certo entendimento no que se refere a essas técnicas, mas ainda, desconhecendo as técnicas voltadas para o desenvolvimento de sua atividade, por isso, foram elaboradas sugestões, como planilhas e instrumentos contábeis, para que o gestor realize a verificação de dados referente ao empreendimento rural. Nesse âmbito, é necessário que o pecuarista tenha uma visão de sua fazenda como uma empresa, a fim de buscar uma maior competitividade e rentabilidade, aplicando na sua propriedade formas concretas para um melhor planejamento e controle. A contabilidade proporciona benefícios e vantagens, além de meios eficientes e eficazes, que atendem a exigência do mercado consumidor, quando requiere uma eficiência administrativa e produtiva por parte dos produtores rurais, capaz de empregar, métodos inovadores que facilitam o momento da decisão. Assim, pode-se afirmar que há necessidade da utilização da Contabilidade Rural como meio para melhor gerenciar a produção, o patrimônio, os investimentos, através de informações gerenciais contábeis reais à situação.

Palavras-chave: Contabilidade Rural. Pecuária. Gerenciamento. Ferramentas Contábeis. Informações Gerenciais.

ABSTRACT

The main objective, of this research is to analyze the relevance of rural or Farm Accounting and the application of the tool on the management of beef cattle. Farm Accounting provides reliable managerial information on beef production, as well as about the property, and also on investments and sales. With that, management can better. For this study, bibliographic research data has been collected from books, articles and websites. A descriptive research and field research followed the study, with a main focus on the case study carried out at the Terra Preta farm, with visits in loco from July to September, 2018. In one of the visits a questionnaire containing 19 questions has been applied, trying to cover the production process, financial control, patrimonial control, accounting technique, and others. The results have demonstrated that the function and efficiency of accounting is yet quite unknown by the cattle ranchers. Although the use of accounting instruments and information is rare, the researched people have demonstrated a certain interest and understanding of these techniques. Some suggestions, as spreadsheets and accounting instruments, have been shown them so that they could verify the data related to the rural enterprise, and understand that it is important to have a vision of the farm as a company, in order to reach a level for competitiveness and profitability, through a better planning and control. Accounting provides benefits and advantages, as well as efficient and effective means, in order to respond to the demands of the consumer market, mostly when a productive efficiency is required. Thus, it can be said that there is a need to use rural accounting as a means to ameliorate manage production, equity, and investments through real accounting management information.

Key words: Farm accounting; Livestock; Management; Accounting tools; Management information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perfil da cadeia produtiva da pecuária de corte brasileira em 2017.....	30
Figura 2 – Instalação com Tronco de Contenção da propriedade.....	43
Figura 3 – Gado reprodutor da raça Aberdeen Angus.....	44
Figura 4 – Criação de bezerros de corte.....	44
Figura 5 – Quantidade do gado de corte na fazenda.....	47
Figura 6 – Logo do aplicativo Pecuarista.....	55
Figura 7 – Entrada da propriedade.....	70
Figura 8 – Curral da propriedade.....	70
Figura 9 – Casa do vaqueiro.....	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução da contabilidade.....	19
Quadro 2 – Demonstração do Fluxo de Caixa.....	36
Quadro 3 – Equação matemática da situação patrimonial.....	37
Quadro 4 – Mapa de movimento e controle físico de animais.....	38
Quadro 5 – Sugestão de Livro Caixa.....	69
Quadro 6 – Sugestão de mapa de movimento e controle físico de animais.....	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes

CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

ITR – Imposto Territorial Rural

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 CONTABILIDADE: CONCEPÇÕES E APLICABILIDADE	15
2.1.1 Evolução da contabilidade	16
2.1.2 Princípio da atividade agropecuária	20
2.2 CONTABILIDADE RURAL	21
2.2.1 Considerações teóricas sobre a Contabilidade Rural	22
2.2.2 Relevância da Contabilidade Rural	23
2.3 EMPRESA RURAL	27
2.4 CONTABILIDADE RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO	28
2.5 PECUÁRIA DE CORTE	29
2.5.1 Pastagem, formas de produção, reprodução e divisão dos rebanos	31
2.5.2 Seleção para o gado de corte	34
2.5.3 Classificação contábil do rebanho	35
2.6 FERRAMENTAS CONTÁBEIS APLICADAS A PECUÁRIA DE CORTE	35
2.6.1 Demonstração de Fluxo de Caixa	36
2.6.2 Balanço Patrimonial	37
2.6.3 Custos na produção de gado de corte	38
2.6.4 Planejamento na atividade rural	39
3 METODOLOGIA	40
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.2 CONTEXTO E AMBIENTE DA PESQUISA	42
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	45
4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PECUARISTA ENTREVISTADO	45
4.2 TEMPO DE GESTÃO EM PECUÁRIA	45
4.3 ATIVIDADES RURAIS	45
4.4 DESAFIOS NA ATIVIDADE PECUÁRIA	46
4.5 CLASSIFICAÇÃO DO REBANHO	477
4.6 PROCESSO DE PRODUÇÃO	488
4.7 QUALIDADE DA PRODUÇÃO	49
4.8 CONTROLE DE ESTOQUE	50
4.9 CONTROLE FINANCEIRO	50

4.10 CONTROLE PATRIMONIAL	51
4.11 VIABILIDADE DA ATIVIDADE	522
4.12 GERENCIAMENTO	52
4.13 USO DA CONTABILIDADE NO MEIO RURAL	53
4.14 SUGESTÕES E MELHORIAS	54
5 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	65
ANEXOS	70

1 INTRODUÇÃO

A evolução de uma empresa seja ela rural ou não está associada com a capacidade dos seus gestores deixarem de lado a estrutura tradicional, o trabalho empírico e o senso comum, e substituí-los por uma estrutura orientada por ferramentas que possam responder de maneira satisfatória as mudanças na sua área de atividade.

Esta monografia tem como objetivo, analisar a relevância da Contabilidade Rural e sua aplicabilidade no gerenciamento da pecuária de corte. A Contabilidade Rural na concepção de Crepaldi (2016), é uma ferramenta da atividade gerencial com a finalidade de controlar o patrimônio das empresas rurais, apurar o resultado e prestar informações sobre o patrimônio, aos mais variados usuários dos dados contábeis.

O agronegócio apresentou um grande crescimento nos últimos anos, com isso gerou-se uma maior competitividade entre os produtores ou empresários rurais, por isso, questiona-se a aplicabilidade da Contabilidade Rural na gestão do bovino de corte, para que o pecuarista possa dar longos passos no seu negócio e sobreviva ao mercado que está em constantes mudanças.

Desse modo, esta pesquisa parte das seguintes questões norteadoras: Como as ferramentas contábeis podem auxiliar o pecuarista na tomada de decisão? Como o proprietário faz o controle do seu empreendimento, o planejamento da produção, das vendas e dos investimentos? O pecuarista faz uso da Contabilidade Rural?

O procedimento metodológico buscou fundamentar esta pesquisa com obras de vários autores que contribuíram de maneira expressiva na produção da estrutura teórica, sendo alguns dos principais doutrinadores: Crepaldi (2016), Marion (2014), Oliveira (2012), Ornelas e Silva (2013). Utilizou-se também o estudo de caso, uma técnica de pesquisa que busca investigar um determinado evento de forma aprofundada dentro de seu ambiente e para a coleta de dados foi elaborado e aplicado um questionário de pesquisa.

O desenvolvimento deste trabalho apresenta-se estruturado em cinco seções: a primeira apresenta a introdução; a segunda narra o histórico e a evolução da contabilidade, logo em seguida apresenta o princípio da atividade agropecuária, adentra a Contabilidade Rural e seus temas abrangentes, percorrendo sobre a contabilidade da pecuária e o que a compõe, e as ferramentas contábeis aplicadas

a pecuária de corte. A terceira descreve a metodologia utilizada nesse estudo; na quarta seção são demonstrados os resultados e discussões da pesquisa realizada na fazenda Terra Preta; e, por fim, a quinta seção, dispõe a conclusão que confronta os objetivos propostos e os resultados atingidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE: CONCEPÇÕES E APLICABILIDADE

A contabilidade tornou-se muito mais do que apenas orientar os patrimônios do usuário moderno, através da contabilidade fez-se possível o crescimento dos lucros, e acompanhamento dos dados obtidos pela empresa em determinado lapso, tornando-se indispensável para o empreendedor de qualquer segmento, seja ela implantada na área urbana ou no campo.

Esclarece Guerra (2010), que a contabilidade está presente em nosso cotidiano, mesmo entre as pessoas que relatam não fazer uso dessa ciência, é relevante compreender a sua presença, uma vez que sempre se dispõe da contabilidade em momentos de tomada de decisões que envolvam dinheiro, ela encontra-se em evidência desde uma pessoa física, até uma conceituada empresa.

A prática da contabilidade está presente diariamente na vida das pessoas, mas com as necessidades das pessoas estarem na correria diária, referente a situações de trabalho, carreira ou família, faz com que não seja notada a presença e a utilidade da contabilidade, já que a mesma está em qualquer movimentação financeira, e antes mesmo de acontecer um pagamento, já se faz conscientemente uma idealização do valor que será gasto.

Citando caso análogo, a contabilidade pode ser conceituada para Ludícibus (1997, p. 08) como sendo “o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”.

Desta maneira, verifica-se que a contabilidade se retrata de uma ferramenta que busca gerar e captar dados transparentes, e fornecê-los a quem a utiliza, com foco em assessorar a gestão das empresas, apresentando em demonstrativos ou relatórios contábeis informações precisas, assim, os administradores poderão analisar o desempenho da entidade, de forma segura tomar decisões e traçar planejamentos.

Para Crepaldi (2003, p. 16) “numa visão geral, Contabilidade é uma ciência, uma disciplina, um ramo de conhecimento humano, uma profissão que tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais”.

A contabilidade pode-se qualificar como uma ciência que pesquisa e controla o patrimônio, mesmo que o patrimônio seja coordenado por meio de fatos contábeis, são registrados e lançados, propiciando dessa maneira a apresentação de demonstrações expositivas dos fatos ocorridos no patrimônio da empresa.

Similarmente, a contabilidade para Ribeiro (2013) é uma ciência que estuda a prática, controla e interpreta as variáveis do patrimônio das entidades, através de registros, livros e demonstrações contábeis sobre esses fatos, tendo a finalidade de oferecer detalhadamente informações, tanto econômica como financeira na extensão do patrimônio da empresa, em prol de levar facilidade ao gestor no momento de fazer uma escolha.

Ademais, a origem da contabilidade e suas ferramentas como mecanismo de controle de aquisição, vendas, investimentos efetuados pelo homem, se declina no tempo, pois o homem desde o início de sua existência foi lhe exigido, pela própria natureza, ter controle sobre suas próprias coisas, tornando então a contabilidade antiga quanto a civilização.

No relato de Sá (2008, p. 21) “para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é, necessário se faz remontar a suas profundas origens”. No decorrer da evolução do ser humano houve a necessidade de o homem acompanhar, monitorar e ter controle sobre o desenvolvimento de seu patrimônio, com isso, pode-se observar que a contabilidade faz parte da evolução e do desenvolvimento do próprio homem, assim como da sociedade.

2.1.1 Evolução da contabilidade

Historiadores evidenciam que os primeiros sinais de aparição contábil deram-se aproximadamente 4.000 a.C., enquanto para outros, tais preocupações são tão antigas quanto a humanidade (FEITAL; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

A evolução da contabilidade é tão ampla quanto suas áreas de aplicação, e desde os primórdios, encontra-se fatos relevantes da sua aparição na vida do ser humano, nesse âmbito, diversos autores relatam como houve o surgimento, de que maneira utilizavam a contabilidade, o que o homem objetivava controlar através da sua forma de contabilização da época, que certamente era o meio que se vivia.

Os primeiros vestígios de atividade do ramo comercial segundo Palhares e Rodrigues (1990) surgiram a 4500 a.C., na qual civilizações, como os assírios,

caldeus e sumérios, na Mesopotâmia começaram a trabalhar com agricultura, onde fizeram surgir cidades e expandiram as atividades comerciais.

Palhares e Rodrigues (1990) relatam ainda que as civilizações registravam as informações decorrentes de operações mercantis, os resultados obtidos nas colheitas, os objetos trocados, as taxas e impostos recolhidos pelas corporações religiosas nas gravações em placas de argilas, era uma forma peculiar das culturas dos antepassados naquela região, para fazer suas anotações referentes ao resultado de produção, permutas de alimentos ou bens.

Todavia, Barreto (2011) relata que se reproduz outra origem a contabilidade, onde cientistas afirmam que desde o *Homo sapiens*, há cerca de 30 mil anos atrás, já demonstravam apresentar algum tipo de conhecimento contábil, onde a espécie deixou registros em grutas, que se tornaram provas arqueológicas para os apreciadores da história. Esses registros podem ser observados na gruta de Dáurignac, localizado ao sul na França. Dois registros similares foram descobertos no Brasil, localizado no município de São Raimundo Nonato, estado do Piauí.

Como forma de controle e registro, o homem realizava gravações nas paredes de onde viviam, notoriamente, a aplicabilidade da contabilidade desde o início da humanidade vem auxiliando o homem a cuidar do seu patrimônio. Conforme afirmam Ornelas e Silva (2013), o controle e a contagem de materiais estão presentes na vida do homem desde a antiguidade, e mesmo assim, naquela época os números e a escrita eram desconhecidos pelo homem, por essa circunstância, a contagem e marcação, dos rebanhos eram realizadas marcando-as nas paredes das cavernas.

Nos primórdios, a única preocupação do homem era para com seus animais domesticados, com o seu crescimento e alimentação. Para isso, mantinha informações anotadas nas cavernas em forma de registros, sendo uma maneira de administrar as variações do rebanho e a mutação patrimonial, evidenciando a evolução e a quantidade da sua riqueza.

Ornelas e Silva (2013, p. 11) dizem que “a contabilidade se encontra nos primórdios do homem primitivo contando seu rebanho”. O ser humano primitivo utilizava-se a contabilidade de forma rudimentar, ao criar as primeiras ferramentas e instrumentos de caça e pesca, com o objetivo de aumentar seu rebanho, devido a necessidade de alimentar-se e prover o sustento da família, à vista disso, nota-se o

desempenho da contabilidade e sua importância, mesmo diante de épocas em que não haviam empresas.

A contabilidade desempenha, em qualquer organismo econômico, o mesmo papel que a história, na vida da humanidade. Sem ela não seria possível conhecer nem o passado, nem o presente da vida econômica da entidade, não sendo também possível fazer previsões para o futuro, nem elaborar planos para a orientação administrativa (FRANCO, 1983, p. 20).

A contabilidade e o homem tiveram no decorrer dos anos grandes evoluções, através do desenvolvimento cultural, social e econômico. Para Sá (2008), os registros das operações comerciais, industriais e públicas ganharam uma sistematização mais extensa somente na Idade Média, há cerca de pouco mais de um milênio quando se legitimou o surgimento da prática de sistematização por correlação de causa e efeito.

As revelações apresentam informações de que a contabilidade estava presente há muitos anos no cotidiano do ser humano, e vem desenvolvendo-se em virtude dos aspectos relevantes do meio em que vive, por isso, o crescimento de sistemas ao longo dos tempos proporciona as pessoas que dependem de registros, obter os melhores resultados prováveis, de acordo com o objetivo que se pretende atingir.

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009), o século XIX destaca-se como um momento de grandes progressos para a Contabilidade, onde as intensões e parte das realizações, do campo de conhecimento contábil transformaram-se em algo de grande utilidade para uma melhor administração das empresas e merecedor de uma metodologia científica.

A contabilidade expandiu-se e passou a fazer parte do cotidiano das empresas, sendo impossível realizar uma gestão de entidade sem fazer uso de algum procedimento contábil, em alguns de seus departamentos, pois a mesma é de grande importância para que o empresário ou administrador venha ter uma excelente gestão da empresa como um todo.

Nesse sentido, Lima (2006), transcreve como ocorreu a evolução da contabilidade em cada quatro períodos, da seguinte forma:

Quadro 1 – Evolução da Contabilidade. Fonte: Adaptado de Lima (p. 01, 2006).

Período	Características
Contabilidade do Mundo Antigo	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Líber Abaci, da autoria Leonardo Fibonaci, o Pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494; enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribui para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
Contabilidade do Mundo Moderno	Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da Obra “La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche”, da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
Contabilidade do Mundo Científico	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

Com as exposições de Lima (2006), compreende-se que no período do Renascimento Cultural, a imagem de Frei Luca Bartolomeo de Pacioli, tornou-se uma influência para aquela geração, que se estende até os dias atuais, sendo um dos mais estudiosos do período, consagrando-se como uma das maiores mentes de sua época, deixando seu legado a todos estudantes de ciências contábeis. Da mesma forma, conduziu a contabilidade ao campo da Ciência, através de sua obra, tornando-se o “pai da contabilidade”, como é mundialmente prestigiado.

A contabilidade para Ornelas e Silva (2013) foi desenvolvendo-se como Ciência juntamente com a Revolução Industrial, a qual iniciou-se na Inglaterra, em meados do século XVIII, e no decorrer do processo de industrialização, diversas consequências surgiram juntamente com seu fortalecimento, no campo social, pois a burguesia passou a investir também no campo, criando as grandes propriedades rurais.

Desta forma, Ornelas e Silva (2013), acrescenta que os novos métodos agrícolas permitiram o aumento da produtividade e a racionalização do trabalho dos camponeses, descaracterizando o trabalho de costume, a classe deixa de ter trabalho e muitos foram expulsos de suas glebas, migrando para as cidades em busca de um novo trabalho.

Os autores acrescentam ainda, que a partir da implantação da máquina no campo, através da Revolução Industrial, necessitou-se de maior aplicabilidade em métodos de controles na produção rural, sendo a contabilidade, desta forma, impulsionada pelo ritmo do desenvolvimento econômico, apresentando-se como algo útil para a tomada de decisões, levando a transparência para os investidores no mundo, através de seus relatórios contábeis.

Quando se trata da importância da Contabilidade, Ching (2003) compartilha que ela ocorre constantemente, sendo emitidas informações sobre o montante de recursos envolvidos e utilizados pelas empresas, como também relatórios da sua situação financeira e dos resultados econômicos gerados por meio da utilização de recursos financeiros.

A contabilidade gera informações fidedignas das operações realizadas pela empresa, as quais a entidade ao ter acesso a todas essas informações poderá observar como está financeiramente, como os recursos são e estão sendo aplicados, bem como o retorno, mediante os investimentos realizados, obtendo uma visão geral da empresa, através das informações contábeis.

Athar (2005) cita que as funções da contabilidade se dividem em duas, a função econômica, que se manifesta pela determinação do lucro e a função administrativa, que expressa de forma resumida o controle do patrimônio da empresa. Desta forma, geram-se dados que ao serem fornecidos pela contabilidade, possibilitará o gestor tomar importantes decisões. O autor enfatiza que alguns campos da Contabilidade aplicada, tais como industrial, comercial, pública, de seguros, instituições financeiras e a Contabilidade Rural.

Por isso, a contabilidade pode ter sua aplicação de maneira geral nas empresas, todavia, algumas áreas dispõem de legislação e tratamento específico, logo, estudadas isoladamente. Independente do meio que a contabilidade for aplicada traz benefício ao setor, detalhando suas reais despesas e lucros obtidos, assim como o patrimônio, de qualquer negócio, necessita dessas informações para que saiba qual passo seguir.

2.1.2 Princípio da atividade agropecuária

No início o ser humano, de acordo com Durant (1957), sobrevivia da caça, pesca e coleta de vegetais, porém esse período não se considera fases do

desenvolvimento econômico, mas sim modos de atividade. Entretanto, o homem foi além e começou a cultivar o solo, estabelecendo assim a primeira atividade econômica, conhecida como agricultura. O ser humano passou de um simples caçador e coletor de alimentos a produtor de sua própria subsistência.

A coleta, a caça e a pesca no início eram fáceis, logo que os bandos se instalavam em um lugar, com o passar do tempo ficou cada vez mais escasso e distante, até que em determinado momento, a falta de alimentos obrigou-lhe a deixar seus abrigos, e praticar a agricultura, com o passar dos períodos, descobriram que as sementes das plantas ao serem distribuídas ao solo podiam germinar e gerar frutos, bem como os animais podiam ser domesticados em cativeiros. Desta forma, principiando a atividade agropecuária (agrícola e pecuária desenvolvidas conjuntamente) e a fixação do homem a ambientes primitivos (OLIVEIRA, 2010).

Após da descoberta da agropecuária o ser humano sobreviveu através desta atividade, utilizando o que a natureza lhe proporcionava, assim como realizando plantações e criações de animais. Naquela época, não existia tecnologia para auxiliar os produtores, entretanto, muitas técnicas simples para cultivar eram geradas por eles, para multiplicar o que tinham e garantir sua alimentação diária.

2.2 CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade através de sua evolução passou a abranger diversos setores, contribuindo em cada um deles de maneira muito relevante, possibilitando um leque de melhorias para o desenvolvimento da fazenda e caminhos para que a propriedade rural cresça financeiramente alavancando o lucro.

A Contabilidade Rural para Guse, Rossato, Freitas e Dorr (2012), facilita aos produtores rurais a decidir diante de seus controles e demonstrativos o próximo passo que melhor trará benefícios a sua produção, possibilitando a identificação e acompanhamento do resultado obtido mensalmente, bem como o registro histórico do desempenho da propriedade, de cada atividade em particular, auxiliando de maneira geral o empreendimento do produtor.

Nessa perspectiva, grandes conhecedores estudaram durante anos aspectos da contabilidade, como diz Ribeiro (2013, p. 02), “várias são as formas utilizadas pelos doutrinadores, escritores e professores para conceituar ou explicar a

importância da contabilidade como instrumento de controle à disposição de seus usuários, ressaltando seu objeto, objetivo e sua finalidade”.

2.2.1 Considerações teóricas sobre a Contabilidade Rural

Segundo Marion (2014), a Contabilidade Rural é a contabilidade geral aplicada às empresas rurais, ou seja, a contabilidade pode ser aplicada a um ramo específico, tudo depende das atividades exploradas daquele ramo, como o da agricultura, agropecuária, zootecnia e agroindustriais.

A Contabilidade Rural, como comenta Crepaldi (2016), é um método universal manuseado pela empresa rural para registrar todas as suas transações, que permitem ser relatadas em termos monetários. Ele ainda resalta, que a universalidade do método, faz com que seja possível a interpretação uniforme das demonstrações expositivas de qualquer empresa.

Para Calderelli (2003, p. 180), a Contabilidade Rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

A Contabilidade Rural é uma ferramenta gerencial para os produtores rurais que permite, por meio da informação contábil, o planejamento e o controle orçamentário para tomada de decisões, além de contribuir para o controle dos custos e dos resultados obtidos. Essas informações são indispensáveis para planejar a diversificação de culturas e a modernização do setor rural (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006).

Para Crepaldi (2016, p. 84), a Contabilidade Rural é um instrumento administrativo, que possui as seguintes finalidades: “- controlar o patrimônio das entidades rurais; - apurar o resultado das entidades rurais; - prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais, aos diversos usuários das informações contábeis.”

Uma ferramenta a ser utilizada dentro da empresa rural, deve conter propósitos, levando ao administrador, a certeza de um controle sobre o patrimônio da propriedade rural, apuração dos dados resultantes, e uma acessibilidade a informações oriunda desses instrumentos, para gerenciar o seu patrimônio.

A contabilidade estudará e evidenciará as mutações que ocorrem no patrimônio das empresas, além das mutações patrimoniais, vistas através dos relatórios contábeis, um exemplo, são as demonstrações financeiras (ORNELAS; SILVA, 2013).

Conforme Crepaldi (2016), podemos perceber que o principal objeto da contabilidade é o patrimônio das fazendas, o qual é composto por um conjunto de bens, direitos e obrigações, sem o qual não seria possível ter um controle sobre ele, se não houvesse registro sistematizado de todas as mutações ocorridas.

Para alcançar o objetivo são elaborados os registros e o controle de todas as operações econômico-financeiras, que o empreendimento realizou tais como compras, vendas, recebimentos e pagamentos, pois, esses registros geram os relatórios e as demonstrações, permitindo uma avaliação da situação econômica e financeira da entidade (SENAR, 2015).

Segundo Crepaldi (2016, p. 85), “historicamente, o objetivo da Contabilidade Rural tem sido o patrimônio e seu uso, a determinação do lucro e o controle do patrimônio.” A Contabilidade Rural pode levar ao aumento do patrimônio e ao mesmo tempo, analisá-lo e controlá-lo, apresentando o resultado dessa aplicabilidade na margem de lucro.

2.2.2 Relevância da Contabilidade Rural

O processo de modernização e sucesso dos empreendimentos no ramo da atividade agropecuária tornou-se ameaçado pela carência de uma administração eficiente dentro da empresa rural, justamente pelo fato, do bom desempenho de qualquer empreendimento está ligado a um boa administração (CREPALDI, 2012).

O produtor rural em meio ao processo de modernização, precisa acompanhar tamanhas mudanças que vem ocorrendo diariamente, já que normalmente, o produtor é o próprio gestor da propriedade, desta forma, o mesmo necessita entender essas mudanças e compreender como pode usá-las. Desta maneira, o produtor rural estará possibilitando um melhor desempenho na sua gestão.

Cabral (2018) afirma que o produtor é empreendedor, já que ele decide, e para decidir é imprescindível ter acesso a informação de qualidade e ao mercado ao seu redor, a tecnologia dispõe ao produtor um mercado conectado, considerável mais eficiente.

Grande parte dos fazendeiros possuem pouco entendimento sobre contabilidade no setor rural, e sobre suas obrigações anuais, como a Declaração do Imposto Territorial Rural (DITR), que a Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996, apresenta, não entendendo que a contabilidade pode levar informações benéficas do seu negócio, gerando mais lucro ao produtor.

O Imposto Territorial Rural (ITR) tem como o fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse, a qualquer título, de imóvel rural localizado fora da zona urbana do município, em 1º de janeiro de cada ano, da mesma forma, também incide sobre o ITR, a propriedade rural declarada de utilidade ou necessidade pública, ou ainda, de interesse social, até mesmo para fins de reforma agrária (BRASIL, 1996).

A outra obrigação do produtor e pecuarista é a obrigação da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF), em muitos casos, existe uma procura pelo contador apenas uma vez ao ano, quando iniciam os prazos para realizar a declaração, sem curiosidade de entender se essas informações transmitidas não poderiam estar o auxiliando.

Comenta Cabral (2018) que a renda das atividades rurais desenvolvidas pelo produtor é tributada pelo imposto de renda, na pessoa física produtora dos rendimentos. Por isso, considera-se a atividade rural, segundo a Lei 8.023/1990, art. 2º, Lei 9.250/1995, art. 17º, e Lei 9.430/1996, 59º: “I - a agricultura; II - a pecuária, III – a extração vegetal e animal; IV – a exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais; [...]”.

O produtor desconhece a existência dos instrumentos contábeis para aplicar no gerenciamento da fazenda, contém uma visão e foco apenas na tributação do ITR e do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Como afirma Crepaldi (2012), a Contabilidade Rural é uma das ferramentas administrativa menos utilizada pelos produtores no Brasil, observados por eles como uma técnica complexa em sua aplicação na fazenda, com baixo retorno na prática, apresentando apenas um conhecimento dentro da finalidade fiscal, sem interesse na aplicação gerencial.

Na opinião de Gomes (2002), a contabilidade é um instrumento substancial para o controle econômico e financeiro da propriedade rural, entretanto, comenta Crepaldi (2016), que existe um desconhecimento no que se refere a relevância das informações coletadas pela contabilidade, para os empresários das atividades

rurais, e devido a isso resulta em uma utilização ínfima da Contabilidade Rural no Brasil.

Atualmente, o contador tem o desafio de eliminar a visão pessimista da Contabilidade Rural, que o pecuarista pensa ser algo caro e complicado, e demonstrar que a contabilidade quando aplicada, pode gerar vários benefícios e agregar valor nas atividades agrícolas e pecuárias.

Em tese, Crepaldi (2012) ratifica que, muitas vezes, o agropecuarista guarda as informações apenas na memória, deixando de anotar os acontecimentos da propriedade, os quais são de extrema importância para uma contabilização eficiente e eficaz, de maneira que, com o passar dos meses, esses acontecimentos são esquecidos.

Para Marchand *et al.* (2000), a informação é o caminho a ser seguido pelas pessoas de negócios para demonstrarem, expressarem, representarem, dialogarem e transmitirem seus conhecimentos com as demais pessoas, desta forma acompanhar as atividades e alcançar sucesso nos objetivos do empreendimento.

A função de emitir informações gerenciais para auxiliar a tomada de decisão, levando em conta dados verídicos e consistentes tornou-se uma grande dificuldade para os agropecuaristas, pelo fato de não utilizar de meios que possam registrar os dados da propriedade, referentes a suas aplicações e produções, logo sem registro não é possível gerar uma informação apropriada.

Como relata Crepaldi (2012), o administrador de um negócio tem uma função essencial, a de saber onde é, e de que forma está aplicado seu dinheiro, além da porcentagem dos lucros obtidos com as vendas da sua produção, diante disso, a informação gerencial é gerada dos fatos que ocorrem no empreendimento.

Conforme Padoveze (2000), a informação contábil precisa responder a dois requisitos, para que tenha legitimidade no processo de gerenciamento, a necessidade como informação e seu planejamento e controle. Com essa postura, o ponto fundamental na contabilidade é o uso da informação contábil como ferramenta para o gerenciamento por meio dos Balanços Patrimoniais, Demonstração de Resultados e outros relatórios, tornando-se importante instrumento de gestão.

É possível gerar essas informações, através da classificação e organização dos dados exclusivos do movimento econômico-financeiro diário da fazenda,

podendo assim fazer uma análise gerencial, observando onde estão sendo gastos os recursos, assim como saber onde as receitas estão sendo provenientes. Essa falta de controle diária da propriedade, em desapegar as despesas pessoais do empreendimento, faz com que não seja apurado o retorno financeiro adequadamente, pois não possui distinção da vida empresarial e pessoal do produtor rural (CREPALDI, 2016).

Um dos setores mais diferenciados da economia brasileira para Freitas (2017) é o rural, que possui particularidades em relação ao clima, colheita, trato dos animais, e tantas outras atividades do ramo. Por conta destas particularidades, a Contabilidade Rural é para o controle do patrimônio, redução dos riscos e planejamento da produção, sendo fundamentais para o desenvolvimento.

Como diz Crepaldi (2016, p. 49):

Construir uma nova base de informações gerenciais para dar suporte à excelência competitiva global não é tarefa fácil ou rápida. A contabilidade está apta a desempenhar este papel de forma responsável para que possa contribuir lucrativamente para as empresas rurais.

A conscientização do produtor rural, de que a Contabilidade é uma ferramenta relevante para o gerenciamento, que o planejamento e controle da produção são necessários em qualquer empreendimento, independentemente do seu porte como produtor é imprescindível.

A contabilidade para Marion (2008) fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões na parte interna, como também fora da empresa. Com o uso da contabilidade, o gestor tem instrumento em mãos que trazem informações gerenciais precisas, para acompanhá-lo junto ao gerenciamento da propriedade, do empreendimento que ele tem dentro da propriedade, desta forma, conseguindo além de um aumento na lucratividade, mais uma propriedade e produção com total controle em suas mãos.

A informação contábil a ser repassada ao fazendeiro deve ser clara, precisa e oportuna, uma informação inexata, perde totalmente sua validade, já que o sistema de informação contábil necessita ser rigorosamente objetivo, e eficiente para atender as necessidades dos seus usuários no menor tempo possível, por consequência, no momento em que o fazendeiro adotar um sistema de

Contabilidade Rural, nota-se a relação custo/benefício que lhe propiciara (CREPALDI, 2012).

2.3 EMPRESA RURAL

São consideradas empresas rurais as que exploram a produtividade do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e das modificações de alguns produtos do meio rural, que possui um campo diversificado, dividindo-se em três grupos distintos: produção vegetal, onde se desenvolve a atividade agrícola; produção animal, onde se realiza a atividade zootécnica e indústrias rurais, onde se pratica a atividade agroindustrial (MARION, 2014).

Crepaldi (2016) evidencia que a empresa rural é um empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que detém um patrimônio, explore economicamente e racionalmente a propriedade rural. Entretanto, para tal fim, corresponde as dimensões cultivadas, as pastagens, as matas naturais como também as artificiais e todas as áreas que está instaladas benfeitorias.

Segundo Viana, Costa e Santos (2010) as atividades das propriedades rurais podem ser exploradas como pessoa física ou como pessoa jurídica, predominando no Brasil a maior parte das atividades sendo pessoa física, em razão da administração das propriedades serem mais voltadas para a produção, do que para o controle, em virtude de um grande número de áreas rurais serem pertencente à mesma família.

Na atividade zootécnica, onde acontece à produção animal, compreende-se segundo Marion (2014), a apicultura (criação de abelhas), a avicultura (criação de aves), a cunicultura (criação de coelhos), a pecuária (criação de gado), a piscicultura (criação de peixes), a ranicultura (criação de rãs), a sericicultura (criação do bicho-da-seda), e outras criações de pequenos animais.

Dentro das atividades expostas por Marion (2014), a atividade que mais se destaca no Brasil é a pecuária, sendo criação de bovinos de leite ou bovinos de corte. Por isso, Oliveira (2010) comenta que a atividade pecuária de corte no Brasil ostenta um dos maiores rebanhos do mundo e deu um grande salto em termos de eficiência. Marion (1996) relata que a atividade pecuária começou a ser desenvolvida no final da década de 60, solidificando-se, praticamente, ao longo da década seguinte.

No território das empresas rurais, Crepaldi (2012) elucida tanto a importância do capital, quanto do trabalho e da terra, uma vez que a terra produz aquilo que se planta, na terra se cria e se obtém resultados por meio do trabalho, o capital só será rentável, quando se aplica em terra que se possa trabalhar e obtiver resultados positivos. Para isso, há de se perceber a transformação de uma boa terra através do trabalho somada à aplicação financeira.

2.4 CONTABILIDADE RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO

No início dos anos 1990, segundo Neves *et al.* (2005) o conceito de cadeias de agronegócio espalhou-se pelo Brasil. O agronegócio passou a discutir não mais isoladamente o setor agrícola, ocorreu uma expansão de ideias, onde também se estendia ao suprimento e a distribuição, tanto para a definição de políticas agroindustriais, como de estratégias privadas.

Para Oliveira (2012, p. 18):

Agronegócio é o conjunto de todas as operações, e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários in natura ou industrializados.

O agronegócio no Brasil tem grandes expectativas de crescimento, pois é um país que se destaca no ramo da agricultura e da pecuária. Dessa forma, os proprietários devem começar explorar a área da Contabilidade Rural que é um campo ainda pouco conhecido, pois será através dela que poderá ter mais segurança no momento de tomar as decisões. Tendo uma contabilidade bem-feita e conhecimentos práticos, com certeza o empresário rural vai obter os resultados que deseja (CAPELETTI; MAGANHA; MAIDANA; MARQUES, 2013).

Crepaldi (2012, p. 95) enfatiza que, “a contabilidade é a radiografia de uma empresa rural. Ela traduz, em valores monetários, o desempenho do negócio e denuncia o grau de deficiência de sua administração”. Levando ao empreendedor rural a real situação da empresa, se ele está obtendo lucro ou prejuízo, onde está sua maior deficiência, quanto a gerir seu empreendimento, e desta forma, vai colocar-lhe melhor diante do seu negócio, tomando decisões que possam melhorar seu desempenho financeiro.

Acredita-se que as “tecnologias novas contribuem para a formação de um círculo virtuoso, no qual quem ganha mais investe mais e pesquisa mais, aumentando a produção e lucros futuros” (MIRANDA, 2004, p. 05). Com a aplicabilidade dos instrumentos da contabilidade, há o crescimento da produção rural e, conseqüentemente, o aumento da margem de lucro.

Dessa maneira, Crepaldi (2012) relata que a contabilidade quando desenvolvida e aplicada no gerenciamento da propriedade do produtor rural torna-se uma ferramenta fundamental para qualquer produtor do meio rural, englobando até mesmo aqueles que não possuem uma estrutura financeira para controlar e manter os custos, despesas e receitas que as propriedades rurais adquirem.

Entre as principais atividades do agronegócio está a pecuária. Encontram-se registros que a pecuária surgiu no Brasil em meados do século XVI, quando as primeiras cabeças de gado vieram da ilha de Cabo Verde, para a Capitania de São Vicente, para apoiar a economia açucareira como força motriz, servindo de animais de tração e de transporte; num segundo plano, também era destinado à alimentação, através da produção das carnes em conservas, carne-seca e carne-de-sol, entre outras (CHAGAS *et al.*, 2015).

Segundo os dados apresentados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em 2016, o agronegócio no Brasil é uma atividade próspera, segura e rentável, sendo o quinto maior país do mundo em território, com 8,5 milhões de km² de extensão com cerca de 20% da sua área (174 milhões de hectares) ocupada por pastagens. Possuindo a maior parte do rebanho criada em pasto, fatores como esses, fizeram do Brasil um território com características naturais para a agropecuária e todos os negócios relacionados às suas cadeias produtivas. Conforme dados fornecidos pelo MAPA, o agronegócio é a principal atividade econômica brasileira e vem colaborando de forma resolutiva para o crescimento e fortalecimento da economia ao longo dos anos.

2.5 PECUÁRIA DE CORTE

A pecuária é definida por Marion, Santos e Segatti (2002, p. 29) como “a arte de criar e tratar o gado”, mas para Viana, Costa e Santos (2010), a contabilidade da pecuária não se refere somente à criação de gado, mas também à criação de

animais que vivem em coletividade, podendo ser bovinos, bubalinos, ovinos, aves, entre outros, porém, a pecuária de corte é destinada à criação de animais com o objetivo de produção de carne para consumo.

Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no Pronunciamento Técnico CPC 29, um animal ou planta viva é considerado um ativo biológico, qual pode passar por transformações biológicas, considerada como processo de crescimento, degeneração, produção e procriação, causando uma mudança qualitativa ou quantitativa no ativo biológico.

A atividade pecuária deu um salto significativo em termos de eficiência, segundo Oliveira (2012), para que haja esse desenvolvimento no setor, é indispensável o crescimento da tecnologia empregada, com a melhoria genética, o aperfeiçoamento das raças e a utilização de um software que permita controles gerenciais, desde o nascimento até o ponto de abate.

O Brasil figura atualmente como um dos principais países na produção e comércio de carne bovina, reflexo de um estruturado processo de desenvolvimento que elevou não só a produtividade como também a qualidade do produto brasileiro e, conseqüentemente, sua competitividade e abrangência de mercado.

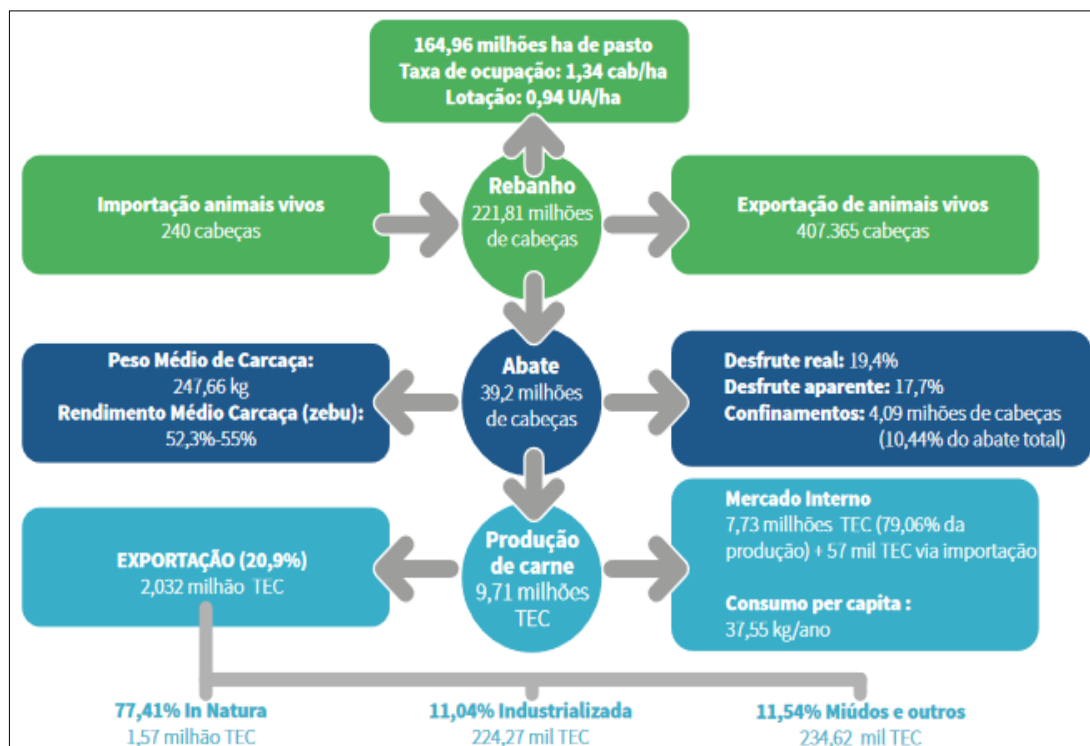


Figura 1 – Perfil da cadeia produtiva da pecuária de corte brasileira em 2017.

Fonte: ABIEC (2018).

Segundo o relatório anual de 2018 da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), a exportação de carne bovina em 2017 representou 3,2% das exportações brasileiras com uma receita de US\$ 6,2 bilhões, e em termos de produto interno bruto, representa 6,56% do PIB brasileiro, ou 31% do PIB do agronegócio, com um movimento de R\$ 523,25 bilhões de reais pela pecuária de corte, aumento de mais de 80% do montante gerado pela cadeia produtiva da pecuária de corte em quase uma década.

Depois do entendimento da importância da contabilidade para as atividades rurais, e antes de conhecer os instrumentos contábeis utilizados na pecuária de corte, é relevante entender como funciona a pecuária bovina para corte em cada fase, assim como as formas de criação, como ressalta Neves *et al.* (2005), para escolher quais técnicas contábeis usar para gerar informações, é importante saber como é o sistema de produção, reprodução e a divisão do rebanho em categorias.

2.5.1 Pastagem, formas de produção, reprodução e divisão dos rebanos

O sistema de produção dos bovinos de corte ou conhecido como práticas de manejo é dividido em sistema extensivo ou sistema intensivo (OLIVEIRA, 2010). Sobre o sistema extensivo, Cantarino (1998, p. 59) explica que “neste sistema de produção, os animais são abatidos com idade superior a três anos, chegando a ser necessário até cinco hectares para a criação de uma unidade animal”. O manejo no sistema extensivo requer que a propriedade tenha uma grande extensão de terra e utilize poucos insumos, equipamentos e mão de obra.

No sistema de extensivo, os animais que são mantidos nas pastagens nativas da propriedade e o gado depende quase exclusivamente dos recursos naturais, sem a utilização de insumos (sal, por exemplo) e não possuem cuidados veterinários diretamente (OLIVEIRA, 2012).

O sistema de produção intensivo tem o foco em obter maior produtividade, aumentando o lucro do pecuarista com o desenvolvimento da tecnologia e assistência de instrumentos técnicos, consistindo, em oferecimento de uma pastagem artificial, melhoria das condições de alimentação ao rebanho e introduzindo uma linhagem de raças mais produtivas (MARION, 1996).

Por sua vez, a pastagem é considerada por Oliveira (2010) um item de relevância na busca por melhor eficiência nas propriedades rurais, que praticam a

pecuária de corte, cabendo ao produtor introduzi-la no seu planejamento, uma vez que uma boa pastagem, influencia no tratamento sanitário e contribui significativamente para a melhoria da qualidade de todo o rebanho, obtendo melhor rendimento.

Quando se trata de pastagem, elas podem ser divididas em dois tipos: natural ou artificial. Para Oliveira (2012), a pastagem natural consiste em pasto nativo (campos por exemplo), com um aproveitamento do potencial natural da propriedade, de outro lado, a pastagem artificial é uma pastagem formada por um pasto cultivado, havendo uma preparação do solo, para recebimento do tipo de forrageiras (capim) específicas.

De acordo com Crepaldi (2016), pode-se dividir as atividades da pecuária em três fases distintas, na de corte o animal se destina ao abate, podendo ser elas, a cria, recria e a engorda.

Cria: A atividade básica é a produção e a venda de bezerros, que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (em época de boa fertilidade) produz um bezerro por ano.

Recria A atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para engorda.

Engorda: É atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo (MARION, 1996, p. 94).

Oliveira (2012) relata que a reprodução é considerada um fenômeno biológico que tem por finalidade dar segmento à proliferação da espécie, em caso específico da atividade pecuária, a ampliação de conhecimento da genética contribui grandemente no melhoramento da produção de quem cria gado. Com isso, assegura o conhecimento do mecanismo de transmissão de aspectos de aprimoramento hereditário, concedendo as gerações futuras, uma raça com maior qualidade e maior ganho por carcaça, de forma manipulada e com planejamento.

A reprodução de bovinos tem a finalidade de levar a produção de bezerros, utilizando matrizes, a partir da maturidade sexual até o momento de descarte, e consequentemente, a substituição por novilhas, sendo que o ciclo se repete de geração em geração (MARION, 2006).

Para Crepaldi (2016), para que haja a reprodução de bovinos, são a monta natural livre, a monta natural controlada, ou a inseminação artificial e a monta parcial controlada. O autor ainda descreve que a monta natural livre é a mais

utilizada pelos produtores, pois o reprodutor encontra-se o tempo todo com as matrizes.

Viana, Costa e Santos (2010), enfatiza que a reprodução por meio da monta controlada acontece quando existe interferência do produtor rural, nesta situação, o produtor que leva a fêmea em cio até ao macho para que aconteça monta planejada. Neste caso, o macho permanece distante e isolado do rebanho.

A inseminação artificial é um sistema que consiste na deposição de sêmen do touro no útero da vaca de forma artificial, ocorrendo pela intervenção do pecuarista. Essa tecnologia reprodutiva é a mais utilizada em todo o mundo, pois permite selecionar os melhores rebanhos para fazer a reprodução do bovino (CHAGAS *et al.*, 2015).

Marion (1996, p. 25-26) transcreve diversas vantagens na aplicação da inseminação artificial:

Tornar acessível aos criadores a utilização de machos de elite, cuja aquisição seria inviável, em virtude dos altos preços alcançados pelos métodos genéricos, dos riscos que possam em certas regiões e inóspitas, das condições climatológicas pouco favoráveis.
Permite fecundar um número de fêmea muitas vezes maior do que seria por cobertura (monta) natural.
Permite restringir os riscos da disseminação de moléstias infecciosas, especialmente as dos aparelhos reprodutores.
Facilita o acasalamento de animais, cuja diferença de tamanho é muito acentuada, e a utilização de touros que se tornaram incapazes de realizar a cobertura.

Na aplicação da monta natural parcialmente controlada constitui para Crepaldi (2016) em um sistema, onde o reprodutor fica junto com as vacas durante um considerado tempo, para que apenas aconteça a monta, levando em consideração que após duas montas, a vaca quando no cio, é separada do reprodutor imediatamente. Outra caracterização necessária é a classificação ou divisão do rebanho em categorias, para que a prática do manejo se torne mais fácil para o pecuarista.

Marion (1996) traz uma classificação a ser utilizada pelo produtor. Nessa classificação o bezerro (a) é considerado a cria da vaca, e seu período vai de zero a 12 meses de idade. O novilho (a) é o nome criado para chamar o bezerro(a), após o período do seu desmame, essa fase do novilho vai dos 13 meses até o abate e a da novilha vai de 13 meses até a primeira cria.

O autor descreve ainda, que o garrote é a definição ao macho inteiro, quando não castrado, desde a desmama até a entrada na reprodução, e o touro, é a fase onde o garrote passou para outra categoria, isso acontece em torno de dois a três anos após o seu nascimento, onde neste último ano passa pela experimentação, verificando seu desempenho como reprodutor.

Marion (1996) comenta ainda que, caso não aconteça um desempenho esperado, ele permanecerá na categoria de garrote, e desta forma destinado ao abate, ou promove-se a categoria de boi. Nesta categoria, se encaixam os bovinos adultos, acima de três anos, castrado e manso, podendo ser utilizados nos serviços agrícolas da propriedade rural.

Da mesma forma, como o touro, a vaca, descrição dada à novilha após a primeira parição, passa por uma fase de experimentação, se demonstrar uma boa matriz reprodutora, permanecerá no rebanho, mas se não, será descartada.

2.5.2 Seleção para o gado de corte

Diante dos dados da ABIEC (2018), observamos que a pecuária de corte brasileira tem um fator bastante competitivo no cenário mundial, onde a maior parte do rebanho brasileiro é criado somente no pasto, isso faz com que aconteça uma diminuição de custo na produção de arroba de carne, oriunda de uma atividade que exerce uma importância notável diante das grandiosas exportações brasileiras e sua presença ser marcante também no abastecimento do mercado interno.

Segundo Chagas *et al.* (2015) a seleção para o gado de corte consiste em selecionar os animais, entre os machos e fêmeas, quais serão incorporados ao plantel (grupo de animais) reprodutivo, decidir qual o período que permanecerão dentro do rebanho, quantas cabeças desse rebanho poderão deixar bons descendentes, em relação a sua genética. Contudo, as principais raças bovinas de maior credibilidade na pecuária bovina de corte encontram-se: Nelore, Angus, Brahman, Brangus e o Gir Leiteiro.

Na visão de Marion (1996), a taxa de crescimento do rebanho é medida pelos ganhos de peso em confinamento ou no pasto (é a característica que deve receber maior ênfase em qualquer programa de seleção). Assim, tanto os touros como as matrizes devem ser bons ganhadores de peso por dois motivos: primeiro, o ganho de peso apresenta alta correlação com eficiência alimentar e segundo, porque a comercialização é realizada pelo peso. Desse modo, a taxa de

crescimento é uma característica altamente herdável, por isso pode ser rapidamente melhorada pela seleção.

2.5.3 Classificação contábil do rebanho

A classificação contábil do rebanho nas fazendas que servirá de subsídios para o andamento administrativo da propriedade é imprescindível para a verificação das etapas de comercialização. Essa observação técnica deve ser feita para o registro inicial na conta de estoque.

Conforme Marion (1999), o gado que futuramente vai ser comercializado pela empresa, em forma de bezerro, novilho magro ou novilho gordo, precisará ser classificado no estoque. Por outro lado, o gado destinado à procriação ou ao trabalho, que não será vendido reprodutor-touro ou matriz-vaca, será classificado no ativo permanente imobilizado.

A mudança para imobilizado poderá ser feita no momento em que apresentar característica para tanto, isso significa afirmar que se houver início de classificação como permanente e, no futuro os animais não apresentarem potencial para isso haverá problemas de ordem fiscal para tal reclassificação.

2.6 FERRAMENTAS CONTÁBEIS APLICADAS A PECUÁRIA DE CORTE

Relatório contábil, segundo Marion (2003, p. 39) é “a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da Contabilidade (usuários da Contabilidade), os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período”.

A Contabilidade Rural destaca-se como o principal instrumento que oferece total apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural, desenvolvida dentro de um período de coleta e de processamentos de dados, que finaliza com a produção e distribuição de informações de saída, na forma de relatórios contábeis.

A escrituração é uma técnica contábil utilizada para registrar os fatos administrativos ocorridos em uma empresa, enquanto o registro de cada fato administrativo da entidade chama-se lançamentos. Esses lançamentos registrados e transcritos nos livros contábeis, conhecidos como “Livro Diário, Livro Razão e Livro Caixa, entre outros” (CREPALDI, 2012). Com a escrituração da empresa rural

em ordem, o produtor tem acesso a uma série de benefícios, como facilidade ao realizar um financiamento, total controle das finanças, além da comprovação verídica de como está a situação de sua propriedade.

2.6.1 Demonstração de Fluxo de Caixa

Conforme Silva (2003), dentre as ferramentas contábeis aproveitadas, o fluxo de caixa tem como objetivo atender às necessidades de seus usuários, sendo importante para a boa administração de qualquer empreendimento, pois através da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), a organização conseguirá prevenir os resultados da empresa nos próximos períodos.

Quadro 2 – Demonstração do Fluxo de Caixa. Fonte: Adaptado de Cruz (2017).

Demonstrações do Fluxo de Caixa		R\$	
ATIVIDADES OPERACIONAIS		ANO XI	ANO XII
(+)	Venda de leite		
(+)	Venda de novilho		
(-)	Compra de sal		
(-)	Compra de vacina		
(=)	TOTAL		
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO			
(+)	Compra de arame		
(+)	Compra de Tratores		
(+)	Balança (pesagem, processo de vacinação)		
(-)	Depreciação de equipamento		
	TOTAL		
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
(+)	Financiamento de caminhão		
(-)	Dividendos		
(=)	TOTAL		

Segundo Ulrich (2009), a melhor gestão da pecuária, maximiza os lucros do pecuarista, potencializa seu crescimento e impulsiona o agronegócio brasileiro. Com isso, percebe-se que a Demonstração de Fluxo de Caixa, nada mais é do que a organização adequada para as que as propriedades rurais possam ter o controle de suas entradas e saídas, de forma periódica, bem como conhecer a real situação econômica, de acordo com cada período.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) adquire importância ainda maior nas entidades rurais, onde existe a falta de sincronização entre as entradas e

saídas de caixa, durante o período contábil, do próprio ciclo biológico da produção agropecuária. Em geral, as saídas e as entradas de caixa estão concentradas em subperíodos diferentes.

2.6.2 Balanço Patrimonial

Para Marion (2009), a palavra balanço decorre do equilíbrio Ativo - Passivo + Patrimônio Líquido, partindo de uma balança de dois pratos, onde se encontra o equilíbrio. O Balanço Patrimonial (BP) é uma das diversas demonstrações financeiras/contábeis utilizadas para evidenciar a situação patrimonial de uma determinada empresa. O balanço é composto por três elementos: ativo, passivo e patrimônio líquido.

Quadro 3: Equação matemática da situação patrimonial. Fonte: Adaptado de Iudícibus (1995).

$$\text{ATIVO} - \text{PASSIVO} = \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

O termo patrimonial origina-se do patrimônio da empresa, sendo conjunto de bens e direitos e obrigações, juntando ambas as palavras se obtém o balanço patrimonial, uma vez que o balanço evidencia a situação patrimonial de uma empresa em um determinado período.

Segundo Iudícibus e Martins (2005), o ativo evidencia as aplicações financeiras de recursos, normalmente em bens e direitos. O passivo compreende as exigibilidades e obrigações. O patrimônio líquido representa a diferença entre o ativo e o passivo, que dá o resultado do valor líquido da empresa.

Os ativos podem representar os investimentos ou aplicações financeiras por uma pessoa física ou jurídica, em bens como: carros, motos, imóveis, aparelhos eletrônicos, caderneta de poupança e outros. No passivo as obrigações ou exigibilidades podem representar as dívidas contraídas de terceiros, como empréstimos bancários, financiamentos, tributos, salários a pagar, fornecedores entre outras obrigações de uma empresa. O patrimônio líquido é o valor do ativo menos o passivo, ou seja, o que ela possui diminuindo as contas que a entidade precisa pagar.

Para Szuster *et al.* (2013, p. 28):

Segundo Barbalho, Pereira e Oliveira (2006), os homens do campo deverão fazer apontamentos constantes sobre os nascimentos, mortes, vendas, transferências para ou de outra fazenda, compras, e ao final de um determinado período, de preferência um mês, deve-se elaborar um mapa resumo com todas essas movimentações.

Para que aconteça a separação de custos, despesas, investimentos e as perdas com as operações da fazenda, o produtor rural deve ter alguns controles sobre os gastos. Assim, esse pode adotar o controle pela contabilidade, através de suas ferramentas contábeis, obtendo os valores exatos em relação ao seu plantel.

2.6.4 Planejamento na atividade rural

No conceito da ciência conhecida como Contabilidade, estão encaixadas denominações administrativas relevantes para os usuarios da contabilidade, como controle e planejamento.

O controle desenvolve-se pelo acompanhamento das atividades da empresa, de uma forma que o gestor consiga observar se a postura da entidade está conforme o planejamento elaborado, enquanto o planejamento rural, é o conjunto de diretrizes a serem executadas e a forma de segui-las, para que a empresa alcance seus objetivos e obtenham bons resultados em relação a sua produção (CREPALDI, 2016).

Portanto, o planejamento rural torna-se o caminho a ser seguido pelo pecuarista para alcançar seus objetivos, pois através da organização das ideias que gestor tem para realizar dentro da propriedade, levará a obtenção de sucesso nos negócios do proprietário rural, além disso, ele fornece uma visão clara de tudo que precisa ser feito por ele.

O pecuarista pode fazer uso de instrumento e meios para auxiliá-lo na tomada de decisão, como: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Fluxo de Caixa, planejamento nas atividades rural, sistemas para verificar os custos da produção, dentre outros. Uma variedade de meios, quando aplicados corretamente com o auxílio de um profissional contábil, permite ao gestor entender todas as operações da sua fazenda, evidenciando de que forma pode melhora o seu desempenho.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que se desenvolvesse esta pesquisa científica foi necessário a utilização de procedimento metodológico, um caminho traçado em busca de respostas a determinadas indagações. Isso permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. O critério de cientificidade passa obrigatoriamente pela definição de uma metodologia adequada à pesquisa que se deseja realizar.

A metodologia, segundo Marconi e Lakatos (2005) é uma maneira de selecionar formas de avaliar o que se deseja, para uma ação científica, enquanto os meios utilizados por um cientista, são escolhidos pelo próprio cientista, levando em consideração no momento da decisão, qual caminho seguir e as suas regras, pois os métodos são regras e as técnicas são as escolhas do pesquisador.

Este estudo utilizou-se das seguintes técnicas metodológicas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com enfoque no estudo de caso e pesquisa descritiva com coleta de dados, através de questionário aplicado.

Através da pesquisa bibliográfica procurou-se referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre a resposta que se busca. Para Fachin (2006, p.120), o levantamento bibliográfico “é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza, tendo como finalidade conduzir o leitor a pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber”.

Neste sentido, para que se alcancem os objetivos da pesquisa bibliográfica e construir o embasamento da fundamentação teórica, foram pesquisados assuntos abordados em livros, artigos, sites, monografias e trabalhos acadêmicos disponíveis na internet.

Além disso, foi aplicado o método da pesquisa de campo com enfoque em estudo de caso, com o intuito de observar o ambiente e suas características, assim como se objetivou ainda, avaliar e explorar o objeto de estudo dessa pesquisa. Enquanto o estudo de caso teve como finalidade o levantamento das informações referente à gestão aplicada no ramo da pecuária de corte.

Conforme esclarece Roesch (2013) a respeito do estudo de caso, ele é uma técnica de pesquisa que busca investigar um determinado evento contemporâneo dentro de seu ambiente profundamente.

A classificação adotada para essa pesquisa foi à descritiva, de maneira que ela possa fazer uma análise cuidadosa do objeto de estudo, o qual vai pode ser uma empresa ou até mesmo uma determinada situação. Para Cervo e Bervin (2002) a pesquisa de cunho descritiva, pretende coletar dados e analisá-los para um resultado final de trabalho, uma vez que, esta linha de pesquisa, observa, registra, analisa os fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

Para Marconi e Lakatos (2005, p. 410), a população é o “conjunto de seres, animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Desta população é selecionada uma amostra, para realizar a pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2005) a amostra consiste no subconjunto da população, uma parcela, conveniente selecionada do universo pesquisado para uma obtenção de informações mais precisas, sobre o que se pretende estudar e, posteriormente, analisar.

Considerando todos os aspectos acima, a população deste estudo corresponde uma fazenda que trabalha com a pecuária de corte, com o objetivo de analisar a relevância da Contabilidade Rural e sua aplicabilidade na gestão do gado, através da obtenção de informações referentes ao modelo de gestão.

Desta forma, aplicou-se um questionário com 19 questões ao pecuarista proprietário da fazenda Terra Preta, a fim de coletar dados e informações precisas, uma vez que, tal procedimento possibilita mensurar com exatidão o que se deseja alcançar na pesquisa. Roesch (2013) considera o questionário como uma das principais técnicas de coleta de dados, enquanto Prodanov e Farias (2013), ratificam que o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo entrevistado, com linguagem de fácil compreensão e de forma direta, visando o entendimento específico do que se pretende com o questionário.

A coleta de dados foi realizada no período de julho a novembro de 2018, onde o gestor da fazenda Terra Preta, o sr. Antônio Clímaco de Aguiar demonstrou total interesse em participar desse processo, disponibilizando todas as informações necessárias para a produção e tabulação dos dados analisados. No que diz respeito a abordagem desta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, sob a

ótica de Prodanov e Farias (2013, p. 70), esta abordagem caracteriza-se da seguinte forma:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números... o ambiente natural é fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é instrumento-chave.

A pesquisa qualitativa abrange a coleta de dados, como opiniões sobre um determinado tema de maneira descritiva, através de observações das características da estrutura do local pesquisado, o funcionamento da propriedade, podendo através dela descrever a complexidade de um obstáculo, sem levar em consideração valor numérico, mas sim, fatores como intenções, pesamentos ou comportamento.

Com isso, o levantamento de dados teve o intuito de entender e analisar o comportamento do pecuarista com relação ao objetivo desta pesquisa, através do questionário de pesquisa aplicado abordando as variáveis de estudo: processo produtivo, controle financeiro, controle patrimonial, técnica contábil e outros.

3.2 CONTEXTO E AMBIENTE DA PESQUISA

A economia da Região Norte do Brasil é composta principalmente por atividades voltadas ao setor primário, sendo as atividades: extrativismo vegetal, animal, mineral e a atividade da agropecuária. Com esses aspectos, a região motivou a iniciação da prática da pecuária pelo gestor, na fazenda que fica localizada no interior do município de Itaituba-PA.

Um ponto positivo para a criação do gado de corte é a expansão nas exportações de carne para diversos países, um índice que agrada quem está há anos na atividade da pecuária de corte brasileira.

No relato de Pescaria e Colares (2017), a cidade de Itaituba-PA, entre meados da década de 1980 e início da década de 1990, tinha sua economia baseada na extração do ouro, conhecida como a maior região aurífera do oeste paraense, atraindo pessoas de todas as regiões do Brasil. Porém, com a decaída da exploração do ouro, no início da década de 90, o município começou a ver o surgimento de empreendimentos ligados ao setor agropecuário.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou em 2017, uma previsão em seus dados estatísticos, que a Região Norte do país teve expansão de 28,0% no rebanho de bovinos nos últimos dez anos, com a maior

variação entre as regiões no período, e continuou se destacando com o segundo maior rebanho das regiões, apresentando um crescimento no ano de 2017 de 1,0% em relação a 2016.

Os dez municípios que mais se expandiram com a criação dos bovinos estão localizados no estado do Pará. O município de São Feliz do Xingu-PA, destacou-se como o líder, com o maior rebanho nacional, com crescimento de 23,6% entre os anos de 2007 a 2017.

Observando o desenvolvimento no segmento da pecuária, a presente pesquisa foi aplicada em uma propriedade rural do sr. Antônio Clímaco de Aguiar, denominada Terra Preta, localizada na Gleba Arraia, Ramal Farturão, a 22 km da cidade de Itaituba-Pará, tendo como via de acesso Estrada de Barreiras-PA.

O proprietário há bastante tempo vem trabalhando em atividades rurais, e tem como atividade principal a pecuária de corte. A propriedade possui uma área de 234 hectares, sendo considerada de pequeno porte, por corresponder à 03 módulos fiscais. Segundo o Instituto Nacional Colonização Reforma Agrária (INCRA), as áreas que correspondem de 1 a 4 módulos fiscais são consideradas pequenas propriedades, e no município de Itaituba-PA em hectares, 1 módulo fiscal equivale de 75 ha. O proprietário conta com a colaboração de 03 funcionários e de seu filho que é médico veterinário, para desenvolver as atividades rurais.

A estrutura da propriedade é composta por uma casa de moradia para o vaqueiro, um curral, uma instalação com tronco de contenção, utilizado para realizar inseminação artificial, uma instalação para armazenamento dos suplementos, como sal mineral, medicamentos, celas, máquinas e outros objetos de uso diário dos colaboradores.



Figura 2 – Instalação com Tronco de Contenção da propriedade.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O gestor motivado pela família, veio da Região Nordeste, iniciando sua criação de gado em Itaituba-PA em meados do ano de 1987, com os ensinamentos que recebeu de seu pai. Ao chegar nesta região, adquiriu conhecimento sobre a atividade dialogando com outros produtores locais, que já estavam trabalhando há bastante tempo com a pecuária em Itaituba.



Figura 3 – Gado reprodutor da raça Aberdeen Angus. Fonte: Dados da pesquisa (2018).



Figura 4 – Criação de bezerros de corte. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As imagens apresentadas acima apresentam parte do rebanho da propriedade separado em lotes no curral.

Atualmente, a forma de transporte do gado para comercialização é feita por meio de caminhão gaiola, que é realizada semanalmente para o frigorífico, quando se trata de vacas para abate. Já os bezerros machos produzidos na fazenda são destinados a outros estado através de carreta, enquanto as matrizes e bezerras são mantidas no pasto para realizar o processo de produção.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PECUARISTA ENTREVISTADO

De acordo com os dados levantados por meio da aplicação do questionário de pesquisa ao proprietário e realizada análise das respostas temos:

A **questão número 1**, interrogou-se sobre informações pessoais do entrevistado. Ele afirma ser casado, possui o ensino fundamental incompleto como grau de escolaridade e tem 50 anos de idade.

Na **questão número 2**, questionou-se sobre qual o porte da propriedade, foi respondido que é uma propriedade rural.

4.2 TEMPO DE GESTÃO EM PECUÁRIA

Tratando-se do tempo de gestão da fazenda pesquisada no ramo da pecuária, a **questão número 3**, questionou: Qual o tempo de atuação na pecuária de corte?

Resposta: *"Atuando há mais de 30 anos".*

O fato de um profissional permanecer longos anos em uma função, segundo Lucena (2011), possui vantagens, que possibilita a pessoa dominar o que faz, se tornando muito bom no seu segmento. Por outro lado, o profissional pode perder o gosto pelo trabalho que realiza e tornar-se desatualizado.

Quando gestor utiliza apenas de seu conhecimento tradicional no empreendimento, leva o seu negócio a correr riscos, ainda que comprovado o fato de que quanto mais tempo uma pessoa exerce uma atividade, a tendência é que ela se profissionalize mais no que faz, mesmo que ela não passe por um processo de formação técnica ou acadêmica, apenas estando em contato com aquele ambiente ela adquire conhecimento. Levando isso em consideração, ao integrar o conhecimento prático ao conhecimento técnico pode se obter grandes vantagens.

4.3 ATIVIDADES RURAIS

Sobre as atividades rurais na **questão número 4**, foi questionado: Quais atividades são desenvolvidas na propriedade?

Resposta: *"Realizo como atividade principal a pecuária, faço a retirada de leite das vacas leiteiras diariamente para produzir queijos e criar suínos."*

Oliveira (2010) explica que o conjunto de ações realizadas pelo homem, sendo ele pessoa física ou jurídica, com destinação à produzir e comercializar produtos, ou à produzir, transformar e comercializar, os produtos são consideradas atividades rurais.

Ao exercer tais atividades, observa-se que, neste momento, há uma necessidade de um controle na realização de cada uma delas, mesmo que mais simples aparenta ser ao proprietário lidar com sua criação, não voltando-se apenas ao objetivo de obter resultados com a produção, e sim, visar ter resultado através de um controle minucioso em cada etapa da atividade, tendo uma boa equipe de trabalho.

4.4 DESAFIOS NA ATIVIDADE PECUÁRIA

Em relação aos desafios no desenvolvimento da atividade pecuária a **questão 5**, perguntou: No início do desenvolvimento da sua atividade na pecuária, quais as principais dificuldades?

Resposta: *"A falta de infraestrutura, pouca renda, e sem apoio da supervisão de um médico veterinário, foi também parte do grande obstáculo para gerenciar minha propriedade".*

Para um gestor rural o conhecimento empírico e a experiência não são habilidades suficientes, desta forma, torna-se importante o proprietário buscar ampliar seu conhecimento, consequentemente, obterá melhor desempenho na administração, bem como na produção do gado.

O conhecimento técnico, a sensibilidade, e a competência na análise da entidade, segundo Crepaldi (2016) determinam grande parte do sucesso de um gestor na atividade da agropecuária, em razão de múltiplas atividades e o volume dimensão financeira operacional. O autor ainda explica, que é significativo o gestor está atento as funções de organização, planejamento, direcionamento, elementos que consistem em acompanhar o proprietário no andamento de sua atividade.

4.5 CLASSIFICAÇÃO DO REBANHO

Sobre a classificação do rebanho, a **questão 6**, questionou: Como está classificado seu rebanho? Quais foram os seus critérios de seleção utilizados? Qual era a quantidade inicial e a atual de cabeça de gado de corte?

Resposta: *"No início não houve nenhum tipo de seleção, mas atualmente é considerado um rebanho muito bom e com genética de qualidade, devido está utilizando critérios de seleção para melhoramento genético do rebanho, com animais de raça pura, que tem ganho de peso mais rápido e maior valor no mercado, como Nelore, Aberdeen Angus, Jersey e Girolando".*

A escolha dos bovinos que o gestor irá criar deve ser de maneira organizada, pois usar critérios de seleção faz parte do planejamento da propriedade, além disso, o produtor contará com um rebanho padrão, evitando uma diversificação de raças, e assim, valorizando uma boa genética bovina que possa trazer os resultados esperados em menos tempo, atendendo a exigência de um mercado competitivo. O gestor consegue fazer esta seleção através do auxílio do seu filho, que é médico veterinário, conforme respondeu na **questão 9**.

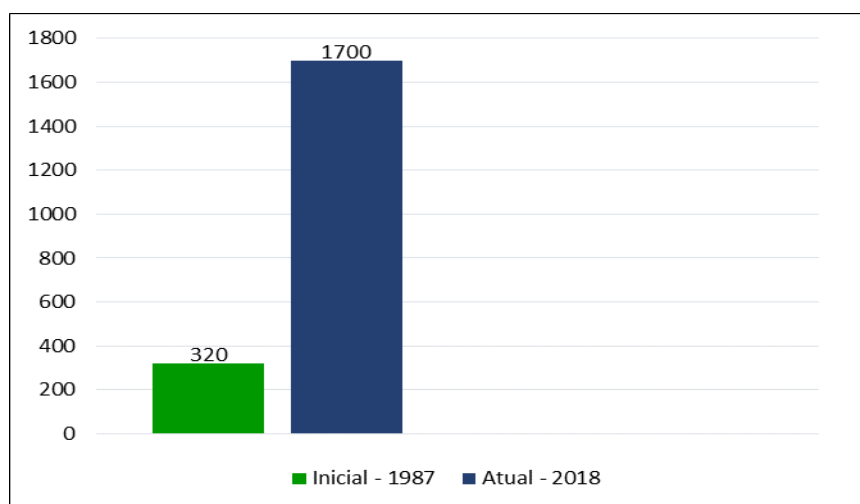


Figura 5 - Quantidade do gado de corte na fazenda.
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Há duas maneiras, para que haja melhoria na produção bovina. Mudanças no meio ambiente em que vive o animal, como manejo, nutrição e sanidade e o melhoramento genético, ressaltando, que se a propriedade não possui boas

condições no ambiente que se cria os animais, nada adianta ter animais de composição genética superior (CARDELLINO; ROVIRA, 1987).

4.6 PROCESSO DE PRODUÇÃO

Sobre o processo de produção utilizado pelo pecuarista, a **questão 7**, questionou: Qual atividade que a fazenda desenvolve (cria, cria e engorda)? Possui Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica-CNPJ?

Resposta: *"Realizo a cria e cria. A técnica da cria na propriedade acontece a partir do nascimento do bezerro, vendido após o desmame, em um período igual ou inferior a 12 meses. Em contrapartida, os bezerros machos são vendidos para engorda em pasto ou confinamento em outros municípios, enquanto as fêmeas permanecem na fazenda para tornar-se matrizes de produção. A propriedade faz o descarte das vacas muito velhas após a último bezerro, ou vaca falhas, sendo enviada ao abate. Não possui CNPJ".*

Segundo Barbalho, Pereira e Oliveira (2006), a Contabilidade Rural pode auxiliar o administrador na hora de determinar qual fase é a mais lucrativa ou se deve reduzir o ritmo de alguma delas ou até mesmo abandoná-la. Em relação à cria, por exemplo, quando o proprietário conhece quais são os custos de produção de um bezerro, certamente poderá compará-lo com o mercado e verificar se no atual cenário não é mais interessante vender a matriz ou comprar o bezerro para cria.

O autor ratifica que, quando se trata da engorda, no momento em que os preços de venda estão muito barato, as informações contábeis, essencialmente os custos de produção dessa fase, podem auxiliar o pecuarista a compreender se o ganho de peso avaliado desse animal acabado, até encontrar o melhor preço de venda, compensando os custos da manutenção do mesmo na pastagem.

De acordo com Cardoso (2009), a cada ano deve haver o descarte de aproximadamente 20% das vacas, sendo elas substituídas pelas melhores novilhas selecionadas.

Em relação a não possuir CNPJ, a propriedade não pode ser considerada juridicamente uma empresa rural, fato este, que não deve fazer com que o proprietário deixe de considerar sua fazenda como um negócio, e uma fonte de renda, a partir deste entendimento por parte do gestor, ele começará a verificar a necessidade de ferramentas que podem trazer informações que facilite a tomada de

decisão, uma vez que a Contabilidade Rural dentro de uma fazenda traz benefícios a curto prazo e gera maior rentabilidade.

Ainda sobre o processo de produção a **questão 8**, abordou: Existe algum procedimento aplicado a reprodução de seu rebanho? Qual?

Resposta: *"O sistema de cobertura utilizados são monta natural livre e inseminação artificial".*

Nota-se que o proprietário possui recursos disponíveis para a aplicação, e controle da taxa de reprodução e natalidade e com grande avanço da tecnologia, as fazendas do ramo pecuário devem buscar meios de alcançar novos resultados que assegurem o seguimento de empreendimento.

A técnica de inseminação artificial e clonagem tem sido usada na pecuária, gerando possibilidade de selecionar e reproduzir animais com características que o produtor almeja, como produtividade, fertilidade, habilidade materna, capacidade de pastoreio, ganho de peso, qualidade de carcaça, precocidade e docilidade (CHAGAS *et al.*, 2015).

4.7 QUALIDADE DA PRODUÇÃO

Abordando sobre a qualidade da produção na propriedade a **questão 9**, questionou: Como é tratada a questão de qualidade de seu plantel em sua propriedade?

Resposta: *"Viso sempre à aplicação de algumas tecnologias na fazenda, para aumentar a qualidade do rebanho e da pastagem. Conto com o acompanhamento semanalmente do meu filho, médico veterinário, na verificação dos animais que utilizam protocolo de inseminação, faz o uso de medicamentos como vermífugos, antibióticos, anti-inflamatórios e vitaminas para manter o rebanho sadio, evitando perda de gado, peso e mantendo a qualidade".*

Com isso, observa-se que o gestor está preocupado com a qualidade dos seus animais (plantel), estando atento ao rebanho, maximizando o lucro e evitando prejuízos, pois quando há um acompanhamento a chance de acontecer uma perda de um animal será menor.

Para Mandarinó (2000), atos que visam o desenvolvimento saudável e aprimorados dos animais, direcionam as decisões de compra de insumos para não

ocorrer queda no preço, pois, o auxílio dos componentes da nutrição e manejo sanitário estão em consonância com os padrões de qualidades discriminado.

4.8 CONTROLE DE ESTOQUE

Sobre como realiza o controle de estoque, a **questão 10**, questiona: Como é realizado o controle de estoque (rebanho) desempenhado na fazenda?

Resposta: *"Desempenho na fazenda o controle por lotes".*

Uma forma de monitoramento possível, já que o controle de gado por lote é mais eficiente quando se deseja ter um rebanho saudável, de forma que possibilite um acompanhamento dos animais, de maneira clara, assim através do controle por lote, consegue-se rapidamente observar alguma alteração no bovino.

Garante Marion (1996) que a divisão do estoque (bovino) em grupos obedece aos critérios de finalidade, sexo, idade e peso. Com essa divisão fica mais fácil para que o empresário pecuarista realize o manejo do seu gado. Fazendo as anotações devidas em fichas específicas, como o registro de cobertura, vacinação, entre outros, garantindo um eficiente controle de pastagem.

4.9 CONTROLE FINANCEIRO

Abordando o controle financeiro da fazenda a **questão 11**, questionou: Como são anotadas as movimentações na fazenda referentes as suas despesas, custos e suas receitas são anotadas de que maneira?

Resposta: *"São feitas as anotações semanalmente por lotes em planilhas no computador, controlando assim toda despesa da fazenda".*

Nota-se que o gestor é organizado, faz um controle financeiro e demonstra empenho para descrever as movimentações semanalmente, isso é essencial para conseguir ter controle sobre o que se produz.

Continuando a abordagem do controle financeiro da fazenda a **questão 12**, perguntou: É realizada a separação das despesas da propriedade com as despesas pessoais? De que forma?

Resposta: *"Não faço separação de despesas, pois dependo totalmente da produção da fazenda retiro tanto para investimento quanto para fins pessoais".*

O objetivo dessa pergunta foi listar as ferramentas de controle financeiro utilizadas para administrar suas finanças e sua produção de bovinos, verificando

assim, possíveis sugestões para o gestor está aplicando, as quais possam tornar o gerenciamento mais eficiente.

Crepaldi (2016) expõe que o proprietário rural deve desempenhar a função de gerenciar financeiramente seu negócio rural, já que a maioria das decisões precisa ser de alguma maneira se basear em demonstrativos financeiros, acrescenta ainda o autor, que notoriamente a relevância da função financeira na entidade sujeita-se ao seu porte, desta, forma em uma empresa grande o controle financeiro é feito em um departamento específico, já a propriedade rural é controlada pelo proprietário.

4.10 CONTROLE PATRIMONIAL

Sobre o controle patrimonial a **questão 13**, perguntou-se: De quanto em quanto tempo faz-se uma análise de patrimônio de forma que possa identificar o crescimento da propriedade? Há necessidade de fazer novos investimentos ou modificar o processo produtivo?

Resposta: *“Faço uma análise de 5 em 5 meses, para observar se houve um aumento ou diminuição dos bens, se está havendo melhoramento ou aperfeiçoamento das instalações, do rebanho. Juntamente com essa análise, verifico o ganho ou perda de peso do animal, se os bezerros estão nascendo com qualidade ou não. Tenho necessidade sim, de novos investimentos, como reforma de pastagem, reforma de curral ou cerca, uso de tecnologia como ordenhadeira e resfriador de leite”.*

Ainda relacionado ao controle patrimonial na **questão 14**, foi perguntado: Como define os investimentos em infraestrutura da propriedade, por exemplo curral, instalações, funcionários, entre outros?

Resposta: *“Em longo prazo, e antes faço um estudo do que se pretende construir, verifico se há necessidade realmente de um investimento em infraestrutura”.*

O proprietário demonstra ter cautela com os investimentos, desta forma, prevenindo a geração de dívidas, pois é interessante levar em consideração o caixa da fazenda, e não somente as necessidades, observa ainda, que ele busca analisar seus investimentos ao longo dos meses, o que facilita a ele a identificação das melhorias que a fazenda precisa.

Confirma Silva (2000) que partindo da ideia que administrar é tomar decisões, e para decidir é fundamental o acesso a informação contábeis, certamente que a estruturação de um sistema de informações proporcionará condições de melhorar o processo de gestão e a Contabilidade Rural proporciona ferramentas que transmitem informações gerenciais.

4.11 VIABILIDADE DA ATIVIDADE

Na **questão 15**, questionou-se: Com relação à viabilidade da atividade da pecuária de corte, qual sua perspectiva?

Resposta: *“Minhas perspectivas são positivas, já que a pecuária vem sendo valorizada cada vez mais na região, e com a aplicação de melhoramento genético na minha propriedade, viso além da rentabilidade e melhoria da qualidade do gado, mas ter uma fazenda exemplo no município em práticas de tecnologias na produção”.*

Segundo uma pesquisa realizada por Silva (2016), as previsões de aumento da população mundial para 2050 é de 9 bilhões de habitantes, paralelo a esse crescimento está a demanda por alimento, onde o autor relata que será necessário um aumento significativo da produção de bovinos mundialmente, para atender a procura por carne.

Desta forma, a questão visou idealizar como o pecuarista enxerga o futuro da atividade que desenvolve e descobrir se as suas perspectivas são pertinentes ou negativas, notou-se que ele sente-se bem motivado ao exercer a atividade da pecuária e tem boas perspectivas no ramo, o que possibilita o gestor se destacar no mercado e viabilizar maiores investimentos.

4.12 GERENCIAMENTO

Direcionado ao gerenciamento a **questão 16**, questionou: De que forma realiza o controle do empreendimento para tomada de decisão, e para o planejamento da produção, das vendas e dos investimentos?

Resposta: *“Realizo superficialmente um planejamento das despesas e investimentos através de planilhas no Excel, desta forma, analiso quantas cabeça de gado tenho, quantos foram vendidos e quantos nasceram”.*

O gestor preocupa-se em utilizar um instrumento para ter controle da sua produção, isto é, importante para que ele possa realizar uma análise e tomar uma decisão no empreendimento baseado no que se observou. Para Silva, Guse, Freitas e Rossato (2012), a contabilidade evolui com o passar dos anos, para a função de apoiar a tomada de decisão, sendo uma ferramenta que atua de forma direta na decisão do gestor.

Quando se trata de planejamento, Crepaldi (2012), relata que o planejamento tem como meta organizar os planos de produção do gestor da propriedade, visando a melhor utilização dos fatores de produção, maior rentabilidade do proprietário com as vendas e melhor aplicação dos investimentos.

Neste contexto, é importante para o pecuarista realizar um planejamento voltado para sua fazenda, englobando além do processo de produção, a destinação dos bovinos, os seus possíveis investimentos, assim conseguirá realizar o controle de maneira correta do seu empreendimento.

4.13 USO DA CONTABILIDADE NO MEIO RURAL

Relacionado ao uso da contabilidade no meio rural, a **questão 17**, perguntou: A propriedade utiliza a Contabilidade como meio de informações para seu negócio?

Resposta: *“Utilizo planilhas, mas não em todos os momentos, logo percebo que existe necessidade de uma ferramenta de controle melhor, porém não tenho conhecimento a respeito de instrumentos contábeis, nem de como utilizá-los”.*

Continuando, na **questão 18**, questionou-se: Qual o seu entendimento a respeito de Contabilidade Rural?

Resposta: *“Acredito que a contabilidade rural é uma ferramenta que apresenta informações objetivas capazes de me auxiliar na produção rural”.*

Percebe-se com esses questionamentos que o pecuarista tem entendimento sobre a Contabilidade Rural e como pode ajudar na gestão da sua propriedade, em contrapartida, carece de conhecimento sobre a prática da contabilidade e suas ferramentas, isso faz com que deixe de utilizar suas planilhas constantemente.

Conforme citado por Marion (1996), existe uma enorme necessidade de criação de meios e ferramentas de controle, para que ocorra a efetivação de controles na abordagem sobre o manejo e a terminologia da pecuária, desde a

formação do pasto até a criação do bovino, engorda e a comercialização tanto do leite, como da carne de gado.

Na última indagação, a **questão 19**, questionou: Aceita as sugestões de melhorias para auxiliar no gerenciamento da produção de bovino de corte?

Resposta: *“Sim, como se trata de melhorar e contribuir, as ideias e opiniões construtivas são bem-vindas, vejo que é necessárias técnicas de informações úteis na fazenda”.*

O gestor demonstra interesse em conhecer a Contabilidade e suas ferramentas, e está aberto a apresentação de sugestões que possam ampliar seu conhecimento sobre setor da pecuária, e contribuir na sua produção diariamente, de modo que, controle e registre os dados referente a produção de gado, evitando o esquecimento de informações que são de extrema importância para a tomada de decisão.

4.14 SUGESTÕES E MELHORIAS

Diante das respostas obtidas com o estudo de caso e a partir da análise do questionário aplicado ao pecuarista, foi possível elaborar algumas propostas que devem ser implantadas para uma melhor gestão da pecuária de corte na fazenda estudada.

a) Capacitação e conhecimento: Aperfeiçoamento por parte do gestor, quanto a busca por conhecimentos, referente ao empreendedorismo e a gestão, participando de palestras, seminários ou cursos.

No site (<http://sistemafaepa.com.br/senar/>) do SENAR-PA pode ser encontrado cursos *on-line* grátis e de curta duração. Desta forma, conseguirá estimular habilidades empreendedoras, contribuir para a melhoria da gestão na sua fazenda, na página virtual da empresa em questão, é possível encontrar cursos para aprimorar e atualizar o conhecimento na área da bovinocultura de corte.

Encontram-se também cursos *on-line* gratuito com os mesmos fins, de curta duração, incluindo passos para montar um plano de negócio, até mesmo modelos de planilhas de controle para produtores rurais disponíveis para fazer *downloads*, no endereço eletrônico (<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>) do SEBRAE.

b) Controle do fluxo de caixa: Implantação do Livro Caixa ou elaboração de um Livro Caixa, em planilhas do *Excel*, a ser utilizada pelo gestor, com atualização diariamente, onde deverão conter receitas e despesas relacionadas a produção de bovinos de corte. Segue em apêndice uma sugestão de livro caixa, na página 69.

c) Controle financeiro da produção: Utilizar um sistema de controle financeiro para a prática da bovinocultura de corte. Desta forma, sugere-se o Controlpec, criado pela EMBRAPA, uma ferramenta de fácil uso e interpretação de dados, que propicia aos produtores registrar e avaliar, de forma sistemática, custos, depreciação e receitas.

Como o gestor já faz uso do computador, ele pode controlar os resultados gastando menos tempo e obtendo maior precisão. O software e manual estão disponíveis no seguinte site: <https://cloud.cnpgc.embrapa.br/controlpec/>.

d) Controle de estoque: Utilizar mapa de movimento e controle físico do estoque (gado), para obtenção de melhor controle operacional. Segue em anexo uma sugestão de mapa com todas as movimentações, na página 71.

e) Melhoramento da gestão: Uso de aplicativos gratuitos, os quais ao serem instalados em celulares, *tabletes* ou computadores auxiliarão na produção, facilitando o acompanhamento e monitoramento no gerenciamento da propriedade. Como os aplicativos:

- **Suplementa Certo:** Facilita o gerenciamento dos lotes de animais em relação ao custo de suplementação na época do verão.
- **Cepea Boi:** Ao cadastrar o pecuarista obterá informações relacionadas a comercialização de bovinos, assim como o cálculo e preço médio de bois no mercado financeiro.
- **Pecuarista:** No aplicativo produtor poderá comprar ou ofertar sua criação de forma segura e prática.



Figura 6 – Logo do aplicativo Pecuarista. Fonte: *Google Play* (2018).

- Jetbov: Auxilia no controle de todas as etapas do ciclo reprodutivo e gestão da fazenda.
- BovControl: Faz a coleta e análise de dados para melhorar o desempenho da produção de carne, leite ou genética.

f) Controle de suplemento: Elaborar planilhas diárias, podendo ser digital ou manuscritas, pelo gestor ou colaboradores, nas quais serão informadas a quantidade de suplementos que é oferecida ao rebanho, como também, a quantidade de medicamento utilizado.

g) Controle financeiro pessoal: Separar as finanças das atividades da pecuária de corte, das finanças pessoais, criando um caixa para cada compromisso, estabelecendo um valor fixo para ser retirado mensalmente, para as despesas pessoais.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC, apresenta um orçamento doméstico, um tipo de ferramenta destinado a auxiliar na administração do orçamento pessoal, no qual é possível baixar a planilha no *link*: <https://idec.org.br/planilha/download>.

h) Compartilhar experiência: Promover palestras, para compartilhar o que vivenciou ao longo dos anos no ramo da pecuária de corte, pois evidencia que a experiência vem contribuindo com o aperfeiçoamento e desenvolvimento da atividade na propriedade, experiências essas, que podem orientar e ajudar outros produtores da região, que estão no mesmo segmento empresarial, consequentemente, essa socialização colabora com a economia do município, pois outros gestores poderão aprender novas técnicas e aplicá-las em suas propriedades.

5 CONCLUSÃO

As fazendas brasileiras têm participação relevante no papel da economia do país, no entanto, ainda grande parte delas deixam de utilizar meios que contribuem auxiliando os proprietários no controle do empreendimento na tomada de decisão, para o planejamento da produção, das vendas e dos investimentos. Neste contexto, o presente trabalho de conclusão de curso foi realizado com o intuito de analisar a importância da Contabilidade Rural e a sua aplicação no gerenciamento da pecuária de corte.

Conforme as discussões dos resultados analisados e explicitados, de acordo com a pesquisa na fazenda Terra Preta, há muito o que se explorar sobre a Contabilidade Rural nesse local, uma vez que, de acordo com a fundamentação teórica desta pesquisa, esse olhar contábil voltado para a área rural, é indispensável.

Tendo em vista o resultado da pesquisa realizada na propriedade rural, abordada neste estudo, verificou-se que, embora o gestor demonstre conhecimento relacionado à Contabilidade Rural, ele tem esse entendimento apenas do ponto de vista conceitual, uma vez que, na prática, ele não aplica esses direcionamentos.

Com o estudo de caso e a utilização do questionário tornou-se possível evidenciar que falta aplicação de instrumentos que trazem maior clareza e veracidade nas informações referentes à produção, pois, mesmo o gestor buscando meios de melhorias ao rebanho, com aplicação da inseminação artificial, requer uma atenção maior ao controle do rebanho, assim possibilitará ao gestor tomar decisões de maneira correta, ter controle total sobre o seu rebanho, evitando prejuízos e obtendo crescimento no lucro.

Assim, entende-se que qualquer pecuarista deve gerir, mediante o controle contábil em cada fase da criação, um resultado eficiente e seguro, tendo como suporte operacional os conhecimentos concernentes à Contabilidade Rural. O que se evidencia é que há um controle através do programa *Excel*, mas não há o uso de uma ferramenta contábil, o que poderia efetivamente contribuir de forma decisiva com um resultado muito mais produtivo.

Um gestor não necessita obrigatoriamente saber como utilizar todos os instrumentos contábeis, mas é necessário que utilize um mecanismo que forneça

informações estruturadas sobre seu patrimônio, sua produção, vendas e investimentos, e que as mesmas sejam organizadas.

A Contabilidade Rural ao adentrar a fazenda faz o controle através de suas ferramentas e requer do pecuarista um olhar atencioso à tecnologia da informação, deixando para trás a forma de gerenciar de seus antepassados, adequando-se ao cenário atual do mercado.

Torna-se importante ressaltar que as planilhas eletrônicas não podem substituir o acompanhamento de um contador, profissional responsável por elaborar relatórios ou demonstrativos financeiros, com essa supervisão irá auxiliar no lançamento dos dados corretamente, apoiar na continuidade da propriedade e apresentará relatórios contábeis, que o gestor pecuarista utilizará no momento da tomada de decisão.

Nesse viés, esse tipo de investimento, de empresa ou propriedade, voltado para o setor rural requer um olhar mais aprimorado do gestor, desencadeando ações estratégicas e direcionadas com metas claras e objetivas. Assim, é necessária a aplicação dos meios de controle, o que não foi identificado na fazenda pesquisada.

Esta pesquisa torna-se um arcabouço teórico eficiente e eficaz para auxiliar o gestor a direcionar suas ações, voltado para uma produtividade de excelência em quantidade na pecuária de corte. Diante disso, considerando ainda os resultados obtidos com este trabalho de conclusão de curso, enfatiza-se que o mesmo ainda pode ser trabalhado posteriormente, dando continuidade e aprofundando-se no tema discorrido.

REFERÊNCIAS

- ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. **Perfil na Pecuária no Brasil: Relatório Anual 2018.** Disponível em <<http://abiec.siteoficial.ws/images/upload/sumario-pt-010217.pdf>> Acesso em: 10 out. 2018, 09:00:00.
- ATHAR. Raimundo Aben. **Introdução á Contabilidade.** Raimundo Aben Athar. Ed. Belo Horizonte: Pearson, 2005.
- BARBALHO, Valdir Ferreira; PEREIRA, Anísio Cândido; OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Artigo: **Pecuária Bovina de Corte: Gestão Eficaz Utilizando a Contabilidade.** XIII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte - MG, Brasil, 30 de outubro a 01 de novembro de 2006. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1736>>. Acesso em: 20 ago. 2018, 10:40:00.
- BARRETO, Gualter Alves. **Manual do Contador.** Ano: 2011. Disponível em <www.manualdocontador.com.br> Acesso em: 30 mar. 2018, 16:33:00.
- BRASIL. Lei 8.023/1990, art. 2º, Lei 9.250/1995, art. 17º, e Lei 9.430/1996, 59º. Disponível em <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108877/lei-8023-90#art-2>> Acesso em: 20 nov. 2018, 12:00:00.
- BRASIL. Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996. DOU de 20.12.1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9393.htm> Acesso em: 20 nov. 2018, 11:00:00.
- CABRAL, Zélio. **Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda.** Zélio Cabral. 1ª edição. Brasil: Publiqueuse, 2018.
- CALDERELLI, Antônio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira.** 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.
- CANTARINO, Plínio Sampaio. **Pecuária bovina de corte: Uma análise introdutória dos indicadores de controle.** 1998. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.
- CAPELETTI, Darci; MAGANHA, Carine Daiane; MAIDANA, Claudia Isabela; MARQUES, Vanusa. Artigo: **Contabilidade Rural: Uma Necessidade Urgente.** Publicado em 01 de Novembro de 2013. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/contabilidade-rural-uma-necessidade-urgente/114870>>. Acesso em: 10 ago. 2018, 12:00:00.
- CARDELLINO, Ricardo Alberto; ROVIRA, Jaime. **Mejoramiento genético animal.** Montevideo, Editorial Agropecuária Hemisferio Sur S.R. L. 1987. 253p.
- CARDOSO, Fernando Flores. **Ferramentas e estratégias para o melhoramento genético de bovinos de corte.** Bagé: Embrapa Pecuária Sul, p. 27-28, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAGAS; Mário Francisco ELEUTÉRIO, Andréia Peres; ELEUTÉRIO, Angélica Peres; PEIXOTO, Livia Cintra. **Contabilização do Setor Pecuário do Agronegócio: aplicação das nbcs e cpcs. Diálogos em Contabilidade: teoria e prática** (Online), v. 1, n. 3, edição 1, jan./dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/dialogoscont/index>>. Acesso em: 05 jul. 2018, 15:10:00.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 29: Ativo biológico e produto agrícola**. Brasília, Ago. 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60>>. Acesso em: 30 jun. 2018, 10:49:00.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 4. ed., São Paulo: Ed. Atlas S. A., 2003, 348p.

_____, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. – 7. ed. revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Atlas, 2012.

_____, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. – 8ª. edição. epub. – São Paulo: Atlas (Livros Digitais), 2016.

_____, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CRUZ, Rosiveth Sousa da. **A Contabilidade Rural Aplicada à Gestão das Propriedades Pecuárias: Uma análise em duas propriedades Pecuárias no município de Itaituba-Pa**. Itaituba: FAI, 2017.

DURANT, Will. **História da civilização: nossa herança oriental**. 4. ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1957.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Controlpec – Controle Financeiro Simplificado para a Fazenda de Pecuária de Corte**. Disponível em: <<https://cloud.cnpgc.embrapa.br/controlpec>>. Acesso em: 10 out. 2018.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

FEITAL, João Carlos de Campos; OLIVEIRA, Marcos Roberto de; SILVA, Thiago Lopes da. **A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho**. Revista Alumni, São Paulo, 2012.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 1983.

FREITAS, Camila W. **A importância da contabilidade rural**. Suficiência Contábil, 2017. Disponível em: <[HTTPS://SUFICIENCIACONTABIL.COM.BR/2017/11/06/IMP-ORTANCIA-DA-CONTABILIDADE-RURAL/](https://suficienciacontabil.com.br/2017/11/06/IMP-ORTANCIA-DA-CONTABILIDADE-RURAL/)>. Acesso em: 20 set 2018, 09:02:00.

GOMES, Aguinaldo Rocha. **Contabilidade Rural e agricultura familiar**. Rondonópolis: A.R. Gomes, 2002.

GOOGLE PLAY. **Aplicativo Pecuárta**. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.tecner.agropec&hl=pt_BR/>. Acesso em: 10 out. 2018/>. Acesso em: 02 out. 2018, 17:00:00.

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva. 2010.

GUSE, Jaqueline Carla; ROSSATO, Marivane Vestena; FREITAS, Luiz Antônio Rossi de, DORR, Andréa Cristina. **Utilização de Instrumentos de Gestão Contábil pelos Produtores Agropecuários**. Publicado: 2012 jun. 2012. Vol. 6, No 1 (2012). Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/index>>. Acesso em: 16 jan. 2019, 14:30:00.

HOFER, Elza; BORILLI, Salete Polonia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto. **Contabilidade como Ferramenta Gerencial para a Atividade Rural: Um Estudo de Caso**. Enfoque – reflexão contábil. Vol. 25 - N.3. Setembro-Dezembro/2006. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/3452>>. Acesso em: 30 set. 2018, 10:01:00.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Agencia de notícias IBGE**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22648-ppm-2017-rebanho-bovino-predomina-no-centro-oeste-e-mato-grosso-lidera-entre-os-estados>>. Acesso em: 15 nov. 2018, 14:00:00.

IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Orçamento doméstico**. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjS4bTUI5zfAhWDipAKHVc4D7MQFjAJegQICRAC&url=https%3A%2F%2Fblog.guiabolso.com.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F02%2Fidec-orcamento-domestico.xls&usg=AOvVaw3bCdnTtSY3u4axhyjnVTEP>>. Acesso em: 10 dez. 2018, 12:30:00.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Classificação dos imóveis rurais**. Disponível em: Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais>>. Acesso em: 08 dez. 2018, 09:00:00.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Sistema Nacional de Cadastro Rural**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indicescadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2018, 08:30:00.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. FIPECAFI**. 1ª. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2005.

_____, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. Editora Atlas. 2009.

LIMA, Arievaldo Alves de. **A Segregação Contábil Pós Revolução Industrial XVIII**. Ano: 2006. Disponível em <http://grupoempresarial.adm.br/wp-content/uploads/2017/10/A-Contabilidade-Pos-Revolucao-Industrial_M5_AR.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018, 13:10:00.

LUCENA, Patrícia. **Muitos anos no mesmo cargo pode atrapalhar busca por novo emprego**. Economia – iG, iG São Paulo, publicado em 22 fev. 2011. Disponível em: <<https://economia.ig.com.br/carreiras/muitos-anos-no-mesmo-cargo-pode-atrapalhar-busca-por-novo-emprego/n1238084474169.html>> Acesso em: 16 jan. 2019, 20:10:00.

MANDARINO, J. H. **O turfe no Brasil: uma perspectiva econômica**. São Paulo: Amparo, 2000.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ano: 2016 Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/pap>> Acesso em: 04 abr 2018, 08:31:00.

MARCHAND, Donald A.; DAVENPORT, T. H; DICKINSON, T. **Making the invisible vesible financial times: mastering information management**. Lodon: Prentice Hall, 2000.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 159.

_____, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 186.

_____, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo. 10. ed. Atlas, 2009.

_____, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

_____, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003

_____, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária** / José Carlos Marion. – 14. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

_____, José Carlos; SANTOS, Gilberto Jose dos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA, Patrícia. **Contabilidade: fator de desenvolvimento do agronegócio**. Ano: 2004. Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/artigo/938/contabilidade-fator-de-desenvolvimento-do-agronegocio>>. Acesso em 28 de set de 2018, 10:00:00.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Evaristo Marzabal. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade de agronegócios teoria e prática**. 2. ed. (ano 2010), Curitiba: Juruá, 2010. 194p.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do Agronegócio**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012. p. 218.

ORNELAS, José Aparecido; SILVA, Leandro Nunes de Souza. **Contabilidade**. Ed. São Paulo: DCL, 2013. Bibliografia.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PALHARES, Antônio; RODRIGUES, Laércio de Castro. **Introdução à Contabilidade**. Ano: 1990 Editora: Scipione.

PESCARIA, Carolina Whitaker; COLARES, Anselmo de Alencar; **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: um estudo no município de Itaituba-Pa, durante o período econômico extrativista mineral**. Ano: 2017. ANAIS DA XIV JORNADA DO HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU-PR. ISSN: 2177-8892. Disponível em: < <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/HISTEDBR/anais>>. Acesso em: 01 jan. 2019, 14:21:00.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. / Osni Moura Ribeiro. – 3. ed. atual.- São Paulo: Saraiva, 2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágios e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e estudos de caso** / Sylvia Maria Azevedo Roesch; colaboração Grace Vieira Becker, Maria Ivone de Melo. – 3. ed. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

SÁ, Antonio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em: 11 dez. 2018, 09:05:00.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Curso técnico em agronegócio: Contabilidade Rural** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores). – Brasília: SENAR, 2015. 108 p.: il. (SENAR Formação Técnica). Disponível em: <<http://senar-es.org.br/doc/uc/UC%209%20-%20Contabilidade%20Rural.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018, 11:03:00.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **O portal de Educação do Senar – PA**. Disponível em: <<http://sistemafaepa.com.br/senar/>>. Acesso em: 14 dez. 2018, 15:08:00.

SILVA, Flávia Ferrari Flores da; GUSE, Jaqueline Carla; FREITAS, Luiz Antônio Rossi de; ROSSATO, Marivane Vestena. **O controle contábil na atividade pecuária em localidades da Região Central do RS**. Revista Eletrônica de Contabilidade, Santa Maria, RS, v. 6, n.1, jan./jun./2012.

SILVA, José Dionísio Gomes da. **Investigação da prática da gestão econômica na atividade hoteleira**. 2000. 295 F. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SILVA, A. F. **Mudanças nas demonstrações contábeis: projeto nº 3.641 e anteprojeto de reforma da lei das sociedades anônimas**. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SILVA, João Wilian Dias. **Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite**. Publicado em 02 de junho de 2016. Disponível em: <<https://zootecniaativa.com/colunas/1220>>. Acesso em: 16 jan. 2019, 23:05:00.

SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Fernanda Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio**. ISSN 1809 – 6212 Vol. 4 - n. 9 – Julho - Dezembro 2009, Semestral. Disponível em <https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf> Acesso em: 10 nov. 2018, 08:20:00.

VIANA, Cleuza Maria Silva; COSTA, Jhonatan Max Evangelista Joana; SANTOS, Katiele de Bastos. **A Importância Da Contabilidade Rural Na Pecuária**. Revista Saber Eletrônico [recurso eletrônico] / Faculdade de Jussara -- vol. 1, n. 01 (nov./jun., 2010) --. Jussara, GO, 2010 --. Disponível em: <<https://sabereletronico.emnuvens.com.br/saber/issue/download/2/3>>. Acesso em: 24 set 2018, 20:29:00.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário da Pesquisa.



Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado: A CONTABILIDADE RURAL NO GERENCIAMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE: Um estudo de caso na FAZENDA TERRA PRETA no município de Itaituba, Pará.

QUESTIONÁRIO

1. Perfil e Identificação do Pecuarista Entrevistado:

- a) Gênero: () Masculino () Feminino
- b) Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a)
() Divorciado(a) () União Estável
- c) Escolaridade/ Área de Formação: _____
- d) Idade: _____

2. Qual o porte da sua propriedade?

- () Empresa Rural () Propriedade Rural

TEMPO DE GESTÃO EM PECUÁRIA

3. Qual o tempo de atuação na pecuária de corte?

- a) 1 ano
b) 2 anos
c) 3 anos
d) _____

ATIVIDADES RURAIS

4. Quais atividades são desenvolvidas na propriedade?

DESAFIOS NA ATIVIDADE PECUÁRIA

5. Durante o tempo de desenvolvimento da sua atividade da pecuária, quais as principais dificuldades?

CLASSIFICAÇÃO DO REBANHO

6. Como está classificado seu rebanho? Quais foram os seus critérios de seleção utilizados? Qual era a quantidade inicial e a atual de cabeça de gado de corte?

PROCESSO DE PRODUÇÃO

7. Qual atividade que a fazenda desenvolve (cria, cria ou engorda)? Possui Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica-CNPJ?

8. Existe algum procedimento aplicado a reprodução de seu rebanho? Qual?

QUALIDADE DA PRODUÇÃO

9. Como é tratada a questão de qualidade de seu plantel em sua propriedade?

CONTROLE DE ESTOQUE

10. Como é realizado o controle de estoque (rebanho) desempenhado na fazenda?

CONTROLE FINANCEIRO

11. Como são anotadas as movimentações na fazenda referentes às suas despesas, custos e suas receitas são anotadas de que maneira?

12. É realizada a separação das despesas da propriedade com as despesas pessoais? De que forma?

CONTROLE PATRIMONIAL

13. De quanto em quanto tempo faz-se uma análise de patrimônio de forma que possa identificar o crescimento da propriedade? Há necessidade de fazer novos investimentos ou modificar o processo produtivo?

14. Como define os investimentos em infraestrutura da propriedade, por exemplo curral, instalações, funcionários, entre outros?

VIABILIDADE DA ATIVIDADE

15. Com relação à viabilidade da atividade da pecuária de corte, qual sua perspectiva?

GERENCIAMENTO

16. De que forma realiza o controle do empreendimento para tomada de decisão, e para o planejamento da produção, das vendas e dos investimentos?

USO DA CONTABILIDADE NO MEIO RURAL

17. A propriedade utiliza a Contabilidade como meio de informações para seu negócio?

18. Qual o seu entendimento a respeito de Contabilidade Rural?

19. Aceita as sugestões de melhorias para auxiliar no gerenciamento da produção de bovino de corte?

Agradeço sua colaboração nesta pesquisa!

Apêndice B - Livro Caixa.

Quadro 5 – Sugestão de Livro Caixa. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

DIA/MÊS	CONTAS	ENTRADA	SAÍDA	
01/nov	Receitas mês anterior	R\$	R\$	
02/nov	5 Sacos de Sal	R\$	R\$	
02/nov	Venda de Gado	R\$	R\$	
04/nov	2 Núcleo Proteico	R\$	R\$	
05/nov	Salário do Vaqueiro	R\$	R\$	
05/nov	Vermífugos	R\$	R\$	
06/nov	Vacinas	R\$	R\$	
TOTAL		R\$	R\$	R\$

ANEXOS

Anexos A – Local da pesquisa.



Figura 7 – Entrada da propriedade. Fonte: Dados da pesquisa (2018).



Figura 8 – Curral da propriedade. Fonte: Dados da pesquisa (2018).



Figura 9 – Casa do vaqueiro. Fonte: Dados da pesquisa (2018).

